UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (UFRJ)
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS (CCJE)
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS (FACC)
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA E GESTÃO DE UNIDADE DE INFORMAÇÃO (CBG)

YASMYM MORAES SOARES AGEITOS

FONTE DE INFORMAÇÃO NA PANDEMIA DA COVID-19: UM ESTUDO SOBRE CREDIBILIDADE

Rio de Janeiro
2021

YASMYM MORAES SOARES AGEITOS

FONTE DE INFORMAÇÃO NA PANDEMIA DA COVID-19: UM ESTUDO SOBRE CREDIBILIDADE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação.

Orientador: Profa. Dra. Marianna Zattar

Co-orientador: Prof. Dr. Robson Santos Costa

Rio de Janeiro

2021

Ficha catalográfica

Ageitos, Yasmym Moraes Soares
A265m Fonte de informação na pandemia da covid-19 no Brasil: um estudo sobre credibilidade. / Yasmym Moraes Soares Ageitos. – Rio de Janeiro, 2021.
60 p.

Orientadora: Marianna Zattar.
Co-orientador: Robson Santos Costa.
Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Biblioteconomia) Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2021

1. Fontes de informação. 2. Mídias sociais. 3. Covid-19 no Brasil. I. Zattar, Marianna, orient. II. Costa, Robson Santos, co-orient. III. Título.

YASMYM MORAES SOARES AGEITOS

FONTE DE INFORMAÇÃO NA PANDEMIA DA COVID-19: UM ESTUDO SOBRE CREDIBILIDADE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação.

Rio de Janeiro, 25 de fevereiro de 2021.

_____

Profa. Dra. Marianna Zattar
Orientador

_____

Prof. Dr. Robson Santos Costa
Co-orientador

_____

Profa. Dra. Nysia Oliveira de Sá
Membro interno

_____

Bibliotecária M.e. Érica dos Santos Resende
Membro externo

À Deus, aos meus pais, Selma e Leon, ao meu irmão Leon Jr e à minha avó Nilza, que são a minha base e as pessoas mais importantes da minha vida. Não sei o que seria de mim sem vocês. Obrigada por tudo!

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço a Deus por ter me permitido viver essa graduação, por ter sido minha força nos momentos que pareceram impossíveis de continuar, pela proteção e pelos livramentos nas voltas para casa, pelas pessoas incríveis que Ele colocou em minha vida ao longo desses anos de graduação, pelas bênçãos concedidas a mim e pelos momentos difíceis, porém necessários que foram colocados em minha vida.

Aos meus pais, Selma e Leon, ao meu irmão Leon Jr. e a minha avó Nilza que sempre me deram forças em todas as escolhas que fiz em minha vida e que nunca deixaram de acreditar no meu potencial e muitas vezes acreditaram mais do que eu mesma. À minha cunhada Lílian, pelo amor, carinho e por ter acompanhado essa graduação do início ao fim, sempre acreditando em mim e ouvindo as histórias que eu tinha pra contar. Sem vocês nada disso teria sido realizado e concretizado!

Ao meu grande amor, Lair, que chegou à minha vida no momento mais difícil da graduação, quando eu fazia o TCC, que nunca deixou de acreditar em mim, me dava apoio e não me deixou desistir de concluir o trabalho. Agradeço por todas as vezes que sentou do meu lado e tentava me ajudar a pensar quando eu já estava exausta e a um passo de jogar tudo pro alto e deixar pra depois. Obrigada por ter sido compreensivo quando abri mão de dias juntos no fim de semana por conta do TCC.

À minha melhor amiga, Barbara Monteiro, por ter acompanhado de perto mais esse passo na minha vida, por sempre ter sido compreensiva quando abri mão de vivermos momentos juntas por causa da faculdade, por nunca ter me deixado desistir e por todo apoio, amor e carinho. Por ter comemorado mais do que eu quando falei que tinha acabado o TCC.

Aos meus opostos complementares, minhas “escopianjas”, Laryssa e Letícia, por terem acompanhado de perto cada passo dado nessa graduação, meus maiores presentes e pessoas que levarei pra sempre comigo. Cada discussão, cada momento feliz, cada risada, cada lágrima e cada “você é doida, só pode” só fortaleceram nossa amizade e nos tornaram amigas para além da faculdade.

Aos irmãos que a biblioteconomia me deu, Eduardo e Wesley, por terem aturado cada história minha, seja feliz ou triste, por terem me ouvido sempre que precisei, por cada fim de semana que passamos juntos, por cada foto zoada que tiraram minha e por todo amor. Certamente meu amor por vocês transpassa a universidade, nossa conexão é de almas e levarei vocês pro resto da vida, não importa o caminho que a gente escolha seguir.

Aos amigos que a Minerva me deu de presente: Fernanda Cristina, Fernanda Leal, Juliana Fernanda, Marco Mourão, Matheus Guedes, Mylene Santos, Pâmela Viana, Paulo Rogério, Pedro Luca, Thamires Nascimento, Vânia Sampaio e Yuri Lopes. Obrigada por aturarem todos os surtos, todas as lágrimas, por estarem juntos nos momentos de desespero, pela companhia nas festas, nos piqueniques, na rotina e nas simples conversas pelos corredores. Sem vocês no meu dia a dia essa graduação não teria chegado até o fim. Não importa o caminho que a gente escolha seguir, não importa se amanhã ou depois não teremos mais tanto contato, sempre lembrarei com muito carinho e amor de vocês. Vocês todos deixaram essa graduação mais leve.

Aos meus orientadores, Marianna Zattar e Robson Santos, por terem aceitado embarcar nessa aventura que é o TCC junto comigo, pelas trocas, pelas conversas, pelo carinho e por serem essas pessoas e profissionais incríveis e que me inspiram todos os dias.

Aos mestres que passaram pela minha vida ao longo dessa graduação, por terem me dado base para seguir firme nesse mundo da biblioteconomia. Vocês me inspiram e me dão certeza de que posso e vou chegar aonde meu coração desejar. Um ciclo se encerra na minha vida, ciclo este que vocês deixam de ser meus professores e passam a ser meus colegas de profissão e tenho certeza de que ainda vamos nos esbarrar por aí.

Por fim, minha eterna gratidão a essa faculdade incrível que é a UFRJ, por cada momento que vivi dentro dela, cada festa, cada dor de cabeça e por todas as histórias de alegria e superação que me foram proporcionadas. Os filhos da Minerva são eternos, uma vez que entramos nela, ela passa a fazer parte de nós pra sempre.

RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso tem como objetivo apresentar como se dá a avaliação das fontes de informação sobre a covid-19, com ênfase nos critérios de credibilidade. Para alcançar o objetivo, teve como base a contextualização da infodemia e desinfodemia na pandemia da covid-19; a indicação do que são fontes de informação, abrangendo a definição, os critérios de avaliação de uma fonte de informação e um estudo mais aprofundado sobre os critérios de credibilidade para a avaliação de uma fonte de informação; a indicação do que são as mídias sociais, abrangendo o conceito de mídia social e rede social, de forma a esclarecer a diferença entre estes conceitos. Para a composição do referencial teórico sobre Fontes de Informação, foram utilizados autores referências na área da Ciência da Informação, como Zattar, Volkoff, Tomaél, entre outros. Já no que diz respeito ao referencial teórico sobre as mídias sociais, foram utilizados autores como Michalski, Vermelho e Telles, entre outros. No que tange os procedimentos metodológicos, foi realizado um estudo de caráter exploratório descritivo, a partir da coleta de dados por intermédio de um questionário online e realiza a análise quantitativa dos dados. Apresenta como resultado que os formatos informacionais eletrônicos/digitais são os mais utilizados atualmente e que as mídias/redes sociais, juntamente com os jornais online, são os suportes informacionais mais desfrutados pela população para se informarem sobre a covid-19. Além de apontarem que as redes sociais mais apontadas como meios de informação foram o Instagram e o Facebook. Conclui que possíveis estudos podem ser realizados tendo esta pesquisa como base, podendo incluir a contextualização da competência em informação, além de poder acrescentar uma análise mais afundo sobre a relação da idade e área de formação com as fontes de informação utilizadas e os critérios de avaliação das mesmas.

Palavras-chave: Fonte de Informação. Credibilidade. Mídias Sociais. Covid-19.

ABSTRACT

This course conclusion paper aims to present how the sources of information about covid-19 are evaluated, with an emphasis on credibility criteria. To achieve the objective, it was based on the contextualization of infodemia and disinfodemia in the covid-19 pandemic; the indication of what information sources are, covering the definition, the evaluation criteria of an information source and a more in-depth study on the credibility criteria for the evaluation of an information source; the indication of what social media are, covering the concept of social media and social network, in order to clarify the difference between these concepts. For the composition of the theoretical framework on Information Sources, authors were used in the field of Information Science, such as Zattar, Volkoff, Tomaél, among others. Regarding the theoretical framework on social media, authors such as Michalski, Vermelho and Telles, among others, were used. Regarding the methodological procedures, a descriptive exploratory study was carried out, based on data collection through an online questionnaire and performs a quantitative analysis of the data. It presents as a result that electronic / digital information formats are the most used today and that media / social networks, together with online newspapers, are the information media most enjoyed by the population to inform themselves about covid-19. In addition to pointing out that the social networks most cited as means of information were Instagram and Facebook. It concludes that possible studies can be carried out based on this research, which may include the contextualization of information competence, in addition to being able to add a deeper analysis on the relationship between age and training area with the information sources used and the evaluation criteria the same.

Keywords: Source of information. Credibility. Social media. Covid-19.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Termo de Consentimento..... 33

Gráfico 2 - Qual sua faixa etária?..... 34

Gráfico 3 - Qual é o seu nível de escolaridade?..... 35

Gráfico 4 - Qual é sua área de formação?..... 37

Gráfico 5 - Qual é o formato da fonte de informação que você utiliza para se informar sobre a covid-19?..... 38

Gráfico 6 - Qual é o suporte informacional que você utiliza para se informar sobre a covid-19?..... 39

Gráfico 7 - Quais Mídias/Redes Sociais você mais utiliza para se informar sobre a covid-19?..... 40

Gráfico 8 - Você avalia as fontes de informação que você utiliza para se informar sobre a covid-19?..... 41

Gráfico 9 - Você avalia a credibilidade?..... 43

Gráfico 10 - Quais os critérios que você utiliza?..... 44

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CBG	Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação
COVID-19	Doença causada pelo vírus Sar-CoV-2
FIOCRUZ	Fundação Oswaldo Cruz
MIT	Massachusetts Institute of Technology
OMS	Organização Mundial da Saúde
OPAS	Organização Pan-Americana da Saúde
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro

SUMÁRIO

1	**INTRODUÇÃO**.....	13
1.1	PROBLEMA.....	15
1.2	OBJETIVO GERAL.....	15
1.3	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	15
1.4	JUSTIFICATIVA.....	16
1.5	ESTRUTURA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....	16
2	**REFERENCIAL TEÓRICO**.....	18
2.1	FONTES DE INFORMAÇÃO.....	18
2.1.1	**Avaliação de Fontes de Informação**.....	21
2.1.1.1	Critério de Avaliação: Autoridade.....	24
2.2	MÍDIAS SOCIAIS.....	26
3	**PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**.....	29
3.1	CAMPO DA PESQUISA, POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	29
3.2	TÉCNICAS DE COLETA.....	30
4	**FONTE DE INFORMAÇÃO NA PANDEMIA DA COVID-19: UM ESTUDO SOBRE CREDIBILIDADE**.....	33
5	**CONCLUSÃO**.....	46
	REFERÊNCIAS.....	48
	APÊNDICE A – MENSAGEM ENVIADA AOS GRUPOS DOS DISCENTES DE BIBLIOTECONOMIA DO CBG/UFRJ.....	53
	APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO.....	54
	APÊNDICE C – E-MAIL ENVIADO PARA A FASE DE PRÉ-TESTE DO QUESTIONÁRIO.....	58
	APÊNDICE D – MENSAGEM COMPARTILHADA NO WHATSAPP DIVULGANDO O LINK DE ACESSO AO QUESTIONÁRIO.....	59
	ANEXO A – GRÁFICO GERADO PELO FORMULÁRIO GOOGLE SOBRE AS ÁREAS DE FORMAÇÃO DOS RESPONDENTES.....	60

1 INTRODUÇÃO

No final do ano de 2019, mais especificamente em dezembro, o mundo foi surpreendido com um novo vírus, o SARS-COV-2, que, ficou mais conhecido como covid-19. Segundo a linha do tempo criada pelo BRASIL (2020)[1], o primeiro caso de infecção do vírus foi registrado na cidade de Wuhan, na China. Em janeiro de 2020, o Japão, Tailândia, Estados Unidos, França, Alemanha e Costa do Marfim também confirmaram casos de infecção do novo vírus. E, foi no final do mesmo mês, que a Organização Mundial da Saúde (OMS), declarou o surto como emergência de saúde pública global (NOGUEIRA, 2020)[2].

Antes de falarmos sobre a dinâmica informacional referente à pandemia da covid-19, que faz parte do objetivo deste trabalho, cabe apresentar o que é a covid-19. Segundo o Ministério da Saúde do Brasil, "a COVID-19 é uma doença causada pelo coronavírus, denominado SARS-COV-2, que apresenta um espectro clínico variando de infecções assintomáticas a quadros graves." Os sintomas mais comuns são: tosse, febre, coriza, dor de garganta, dificuldade para respirar, perda do olfato, dentre outros. (BRASIL, 2020).

No escopo das dinâmicas informacionais em meio à pandemia destacamos as noções de infodemia e de desinfodemia de modo a apresentar as questões informacionais em meio ao contexto pandêmico que assola o mundo, especialmente com as práticas de desinformação. A desinformação é "uma manipulação da opinião pública para fins políticos através de informação trabalhada por processos ocultos." (VOLKOFF, 2007, p. 107 apud CONDE; ALCARÁ, 2018, p. 1614). A infodemia é "um excesso de informações, algumas precisas e outras não, que tornam difícil encontrar fontes idôneas e orientações confiáveis quando se precisa." (OPAS, 2020, p. 2 apud FACHIN; ARAUJO; SOUSA, 2020, p. 4). Já a desinfodemia caracteriza-se pelo "excesso de informações falsas e não confiáveis relacionadas à pandemia [...]". (POSETTI; BONTCHEVA, 2020 apud ZATTAR, 2020, p. 6).

É possível observar estes fenômenos em um estudo realizado pelos cientistas do Massachusetts Institute of Technology (MIT), e publicado pelo jornal científico *Science*, em 2018, onde foi constatado que as notícias falsas se espalham seis vezes mais rápido do que uma notícia verdadeira. (GARATTONI, 2018). É possível associar esse fato aos grandes meios de comunicação existentes atualmente como, por exemplo, as mídias sociais que tem um alcance rápido e intenso a partir do compartilhamento. Vale salientar que durante a

[1]Disponível em: https://coronavirus.saude.gov.br/linha-do-tempo/. Acesso em: 23 set. 2020

[2] Disponível em: https://www.sanarmed.com/covid-19-a-situacao-do-novo-corona-virus-ao-redor-do-mundo-colunistas. Acesso em: 23 set. 2020.

pandemia da covid-19, fez-se necessário realizar um isolamento social, a quarentena, onde todos deveriam ficar em suas casas para evitar a propagação do vírus. Em consequência disso, "[...] os indivíduos estão recorrendo veementemente aos meios digitais para obtenção de informações e compartilhamento de notícias sobre o novo vírus." (LIMAYE et al., 2020 apud FACHIN et al., 2020, p. 2).

Durante esse isolamento social foi possível perceber um aumento no uso das redes sociais, que são locais onde os usuários podem expressar suas opiniões e ideias da forma que melhor desejar. Entretanto, quando se trata do compartilhamento de notícias falsas, essa liberdade de expressão torna-se preocupante. Em seu livro "A cruel pedagogia do vírus", Boaventura chama atenção para o fato das democracias estarem vulneráveis as *fake news*[3]:

> [...] como as democracias estão cada vez mais vulneráveis às *fake news*, teremos de imaginar soluções democráticas assentes na democracia participativa ao nível dos bairros e das comunidades e na educação cívica orientada para a solidariedade e cooperação [...]. (SANTOS, 2020, p. 4).

Complementar ao pensamento de Boaventura é possível destacar, também, a fala do escritor Umberto Eco na cerimônia de recebimento do título de doutor *honoris causa* pela Universidade de Turim, em 2015: "As redes sociais deram o direito à palavra a legiões de imbecis que, antes, só falavam nos bares, após um copo de vinho e não causavam nenhum mal a coletividade." (ECO apud CORREIO DO POVO, 2016). As consequências do mau uso das mídias sociais estão no impacto do que é falado através delas, o que se fala e quem está falando ou compartilhando uma notícia, seja verídica ou não, influencia diretamente em quem está lendo. Em visto disso, é importante que os usuários das redes sociais sejam solidários uns com os outros e tenham cuidado na hora de compartilhar uma notícia ou ideia.

A veracidade e credibilidade das informações estão sendo colocada em dúvida por consequência da desinformação, a forma que é disseminada e quem as dissemina influencia em quem está tendo o acesso a mesma. Um exemplo do mal que as mídias sociais, quando usadas com o intuito de desinformar, podem causar é o ocorrido em 2016, no Rio de Janeiro, onde o serralheiro Carlos Luiz tinha medo de sair de casa porque estava ocorrendo o compartilhamento de um boato, iniciado no WhatsApp[4] e, posteriormente, no Facebook, de que ele era um estuprador. (ZUAZO, 2016).

---

[3] Fake News é o termo original, traduzido no Brasil, para "Notícias Falsas". São notícias que tem o intuito de desinformar.

[4] Whatsapp é um aplicativo de troca de mensagens instantâneas e chamadas de voz para smartphones. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/WhatsApp.

No que diz respeito às informações relacionadas à pandemia da covid-19, foi realizado um estudo pela Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP/FIOCRUZ) onde os resultados foram:

> [...] no Brasil, as redes sociais: Instagram, Facebook e Whatsapp são as principais plataformas utilizadas para a disseminação de notícias falsas sobre a COVID-19. Os dados apontaram que 10% das notícias falsas foram postadas no Instagram, 15,8% no Facebook e 7,7% no Whatsapp, sendo que 26,6% das *fake news* publicadas no Facebook são sobre proteção contra a doença. (FACHIN; ARAÚJO; SOUSA, 2020, p.4).

Tendo em vista os dados apresentados acima, este trabalho de conclusão de curso tem como objetivo realizar um estudo sobre as fontes de informação utilizadas pelas pessoas para obter informações sobre a covid-19. Dessa forma, foi realizado um questionário online, que foi divulgado em grupos e para pessoas de diferentes idades e áreas de formação no aplicativo de troca de mensagens instantâneas, o WhatsApp, com o intuito de saber quais fontes de informação são mais utilizadas para informar-se sobre a pandemia, ou seja, fazer uma análise dos suportes e meios informacionais mais utilizados pela população.

1.1 PROBLEMA

A pergunta que se pretende responder ao longo do desenvolvimento deste trabalho de conclusão de curso é: quais as fontes de informação utilizadas para saber sobre a covid-19?

1.2 OBJETIVO GERAL

O objetivo geral deste trabalho é apresentar como se dá a avaliação das fontes de informação sobre a covid-19.

1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Este trabalho tem como objetivos específicos:

a) indicar o que são fontes de informação e mídias sociais;
b) apresentar a credibilidade como critério de avaliação de fontes de informação.

1.4 JUSTIFICATIVA

O presente trabalho busca analisar a dinâmica informacional sobre a pandemia da covid-19 através das mídias e redes sociais. Gasque (2016) aponta que, nas redes sociais, o processo comunicativo ocorre em rede como um ecossistema e, portanto, sujeito às relações com outros ecossistemas no interior da biosfera que torna cada parte de uma rede de redes. Entende-se por rede social "um grupo de pessoas que tem algum nível de relação ou interesse mútuo." (ALTERMANN, 2010).

No âmbito da Biblioteconomia, esta pesquisa mostra-se relevante ao destacar a importância do profissional bibliotecário para a sociedade, visto que a verificação das fontes de informação e a promoção da educação em informação fazem parte do trabalho deste profissional. Destaca-se, assim, que a não valorização desses profissionais e de seus ambientes de trabalho são dois dos fatores que podem acarretar a disseminação de *fake news* e, por vezes, as consequências desse compartilhamento desenfreado.

No campo social, essa pesquisa mostrará como a atual sociedade está em relação ao mundo tecnológico visto que "para uma porcentagem cada vez maior de pessoas, *feeds* de notícias como o do Facebook estão se transformando em sua fonte principal de informações [...]. " (PARISER, 2012, p. 13).

Por fim, a motivação pessoal para o desenvolvimento deste trabalho é o interesse da autora pela temática de fontes de informação e o impacto que as mídias e redes sociais têm na vida das pessoas no que diz respeito a manter-se informado sobre a pandemia da covid-19. Junto a isso, o fato da vivência da pandemia que assolou o mundo em 2020 e como a população brasileira se fez refém das mídias para entender o que estava acontecendo e como proceder em relação ao vírus.

1.5 ESTRUTURA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Este trabalho de conclusão de curso está disposto em cinco seções textuais, incluindo esta primeira, a introdução, onde foi apresentado o foco do trabalho, uma pequena apresentação do assunto que foi desenvolvido, a pergunta que se pretendeu responder ao longo do mesmo, quais objetivos o permeiam e a justificativa para escolha da temática. A segunda seção é o referencial teórico, onde engloba as fontes de informação, apresentando as definições de informação, fontes de informação, desinformação e infodemia. Incluindo, ainda, a avaliação das fontes de informação e a exposição do critério de autoridade para a avaliação

de fontes de informação. Além disso, inclui, também, uma breve exposição sobre mídias sociais, onde se apresenta a diferença entre mídia social e rede social, além de expor brevemente e evolução das mídias sociais. Na terceira seção, são relatados os procedimentos metodológicos utilizados, mencionando as etapas da pesquisa de campo, técnicas de coleta e análise de dados adotados. Na quarta seção, é exposta a análise dos dados coletados, mostrando os resultados obtidos. Na quinta seção, as conclusões do trabalho são apresentadas, com observações e ponderações. Por ser a última seção do trabalho, inclui os elementos pós-textuais com as referências e apêndices referentes à coleta de dados.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Esta seção contempla o referencial teórico que norteia o desenvolvimento da pesquisa sobre as fontes de informação durante a pandemia da covid-19 no Brasil. Para isso, inicia-se com a apresentação das fontes de informação, definindo o que são fontes de informação, indicando as categorias e os níveis. Além de contextualizar a desinformação, infodemia e desinfodemia.

Após isso, aborda-se sobre os critérios de avaliação de fontes de informação, apresentando alguns indicadores de avaliação e os critérios que cada indicador possui. A ênfase nos critérios de avaliação se dá no critério de autoridade.

A seção encerra-se com uma breve explicação do que são as mídias sociais, englobando a evolução da abrangência do termo e a diferença entre as mídias sociais e redes sociais, termos que se confundem com facilidade por conta da evolução internet/web.

2.1 FONTES DE INFORMAÇÃO

Para o estudo sobre fonte de informação faz necessária uma apresentação do que é ou não uma informação. Barreto (1994 apud MOURA; FURTADO; BELLUZZO, 2019, p. 39) conceitua informação como uma estrutura significante com a competência de gerar conhecimento para o indivíduo e seu grupo. Entende-se, a partir dessa definição, que tudo pode vir a ser uma informação. Em contra partida, Volkoff (2004, p. 8) diz que um fato não é uma informação. E complementa: “um facto apenas se torna informação quando um informador informa alguém sobre ele.” (VOLKOFF, 2004, p. 8).

A partir das ideias acima, tem-se, neste trabalho, a definição de fonte de informação como “[...] qualquer meio que responda a uma necessidade de informação por parte de quem necessita, incluindo produtos e serviços de informação, pessoas ou rede de pessoas, programas de computador, meios digitais, *sites* e *portais*.” (RODRIGUES; BLATTMANN, 2011, p. 48 apud ZATTAR, 2017, p. 287). Ou seja, uma fonte de informação é tudo que fornece e promove informação.

Com todo o avanço tecnológico e, mais especificamente, da internet e da web, veio a “era Google”. Nos dias atuais é possível ter acesso a inúmeras informações e fontes de informação com apenas uma simples busca no Google. Entretanto, é sempre bom ressaltar que o volume não está ligado à qualidade, pois nem todas as informações recuperadas são verdadeiras. O excesso de informações traz também um volume de desinformação. Cabe,

antes de avançar, entendermos o que é desinformação e, para isso, usaremos o conceito da Comissão Europeia (2018 apud MOURA; FURTADO; BELLUZZO, 2019, p. 39):

> A desinformação pode ser entendida como informação comprovadamente falsa ou enganadora que é criada, apresentada e divulgada para obter vantagens econômicas ou para enganar deliberadamente o público e que é suscetível de causar um prejuízo público que abrange ameaças aos processos políticos democráticos e aos processos de elaboração de políticas, bem como a bens públicos.

Fetzer (2004); Piper (2002 apud MOURA; FURTADO; BELLUZZO 2019, p. 39) ainda complementam o conceito de desinformação como:

> [...] uma forma particularmente problemática de informação, é a informação que desinforma, que visa alienar, que não acontece ao acaso, ao contrário de um erro honesto, a desinformação vem de alguém que está ativamente envolvida em uma tentativa de enganar. (FETZER, 2004; PIPER, 2002 apud MOURA; FURTADO; BELLUZZO, 2019, p. 39).

Engana-se quem acredita que desinformar é uma ação consequente de todo o avanço tecnológico. Darton (2017 apud ZATTAR, 2017, p. 286) nos diz que a disseminação desse tipo de informação teve um crescimento acelerado no século XVIII em Londres, com o aumento da circulação de periódicos e a possibilidade de compartilhamento de diferentes tipos de notícias. Ou seja, a desinformação não é uma informação proveniente da era da internet/web, ou, como dito anteriormente, chamada de “era Google”.

Com a pandemia da covid-19 que assolou o mundo no ano de 2020, foi possível observar um excesso de notícias e informações sobre o vírus e um termo começou a ganhar mais espaço, a infodemia. Infodemia refere-se a “um grande aumento no volume de informações associadas a um assunto específico, que podem se multiplicar exponencialmente em pouco tempo devido a um evento específico [...].” (GARCIA; DUARTE, 2020, p. 1).

Este fenômeno pode dificultar o acesso às informações verídicas e confiáveis sobre a pandemia, sobre como proceder em caso de sintomas, os cuidados ideais para proteção da saúde da população, dentre outras informações essenciais, visto que no meio deste excesso de informações, pode haver as desinformações. Segundo a OPAS, a infodemia pode vir a agravar a situação da pandemia, listando, em um folheto informativo, cinco motivos, sendo eles:

> a) Ela dificulta que fontes idôneas e orientações confiáveis sejam encontradas pelas pessoas no modo geral, pelos responsáveis pela tomada de decisões e por profissionais de saúde quando precisam. As

> fontes podem ser aplicativos, instituições científicas, sites, blogs, "influenciadores", entre outras;
> b) As pessoas podem se sentir ansiosas, deprimidas, sobrecarregadas, emocionalmente exaustas e incapazes de atender a demandas importantes;
> c) Ela pode afetar processos de tomada de decisões quando se esperam respostas imediatas e não se dedica tempo suficiente para analisar com cuidado as evidências;
> d) Não há controle de qualidade do que é publicado nem, às vezes, do que é usado para agir e tomar decisões;
> e) Qualquer pessoa pode escrever ou publicar qualquer coisa na rede (*podcasts*[5], artigos, etc.), principalmente nos canais das redes sociais (contas de indivíduos e instituições). (OPAS, 2020).

Sob o ponto de vista das categorias, tipos e formas de avaliação das fontes de informação, em seu livro, Cunha (2001, p. VIII) diz que fontes de informação podem abranger manuscritos e publicações impressas, além de objetos, como amostras de minerais, obras de arte ou peças museológicas. Ou seja, as fontes de informações podem ser vistas como um conceito amplo, que se aponta a tudo que possa responder à necessidade informacional da pessoa que carece da informação.

Desse modo, se fez necessário classificar as fontes de informação em primárias, secundárias e terciárias. Para conceituação de cada categoria, iremos utilizar a definição de Cunha (2001, p. ix apud BAGGIO; COSTA; BLATTMANN, 2016):

> a) Primárias: "[...] são fatos vindos diretamente das fontes e não adulterados [...]. É uma informação que não pode ser mudada, alterada ou disfarçada por opiniões ou seleções."
> b) Secundárias: "[...] contém, informações sobre documentos primários e são arranjados segundo um plano definitivo; são, na verdade, os organizadores dos documentos primários e guiam o leitor para eles [...]".
> c) Terciárias: "[...] ajudam o leitor na pesquisa de fontes primárias e secundárias, [...] [e atuam como] sinalizadores de localização ou indicadores sobre os documentos primários ou secundários [...]".

Sendo a fonte de informação primária a fonte original, entende-se por fonte informacional secundária as fontes que apresentam as informações apresentadas pela primária de forma filtrada, dependendo do arranjo definido e objetivo da obra. Já a fonte de informação terciária possui uma maior complexidade em sua definição conceitual. Entende-se que sua função é guiar o usuário para as fontes de informações primárias e secundárias.

[5] Podcast é como se fosse um programa de rádio online com a opção de ser ouvido quando e onde o ouvinte desejar. Não há uma hora exata para ir ao ar.

Em seu artigo sobre seleção dos tipos de fonte de informação, Baggio, Costa e Blattmann (2016), citam ainda alguns exemplos para melhor visualização do que são fontes de informação primária, secundária e terciária. Alguns dos exemplos das fontes primárias são: congressos e conferências, patentes, periódicos, legislações, normas técnicas, nomes comerciais, dentre outros. Já alguns dos exemplos das fontes secundárias são: livros, manuais, internet, arquivos e coleções científicas, prêmios e honrarias, siglas e abreviaturas, biografias, catálogos de bibliotecas etc. Por último, mas não menos importante, são exemplos de fontes terciárias: bibliografia de bibliografia, centros de informação, diretórios, revisão de literatura.

No que diz respeito ao formato em que a informação pode ser encontrada, considerando que formato é "a apresentação material de um item, incluindo sua forma e tamanho." (CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p. 193), o formato da fonte de informação pode ser impresso ou eletrônico/digital.

No que tange o objetivo deste trabalho e contextualizando com fontes de informação, em relação à pandemia, pode-se afirmar que as fontes de informação que devem ser acessadas e utilizadas de modo crítico e ético a partir da busca, recuperação, avaliação e uso de informações confiáveis.

2.1.1 Avaliação de Fontes de Informação

Agora que já vimos o que é uma fonte de informação e quais são seus níveis de classificação, é necessário falarmos sobre como podemos avaliar essas fontes, afinal temos acesso a várias fontes de informação todos os dias, entretanto, "[...] não basta que se tenha acesso a qualquer tipo de informação, pois é necessário qualidade, relevância e veracidade nos mais diferentes contextos, de forma que sejam evitadas desinformações e notícias falsas [...]." (ZATTAR, 2017, p. 288).

Ainda complementando esse pensamento, Lopes (2004, p. 82) ressalta que "a qualidade da informação é um dos mais importantes aspectos a serem considerados, devido ao volume exponencialmente crescente de informações na Internet." Para complementar a ideia, Tomaél, Alcará e Silva (2016, p. 6) nos dizem que "a qualidade de uma informação ou de uma fonte de informação está diretamente relacionada ao seu uso, ou seja, ao usuário que dela necessita."

Os critérios de avaliação das fontes de informação são muitos, não sendo possível abordar de forma detalhada todos eles nesta pesquisa. Entretanto, é importante apresentar

alguns destes critérios de avaliação de fontes de informação na web, um local onde as pessoas podem publicar o que quiserem sem necessidade de uma avaliação profissional e onde as informações crescem de forma exponencial.

Em seu livro “Fontes de Informação Digital”, Tomaél e outras autoras (2016) ressaltam a importância da avaliação das fontes de informação na web, visto que:

> [...] diante do crescente acúmulo de informações e das diferentes formas de acesso a elas, o principal problema está em selecionar as informações que têm qualidade e saber quais são os parâmetros que indicam a qualidade dessas informações durante o processo de seleção. (OLETO, 2006 apud TOMAÉL; ALCARÁ; SILVA, 2016, p. 5)

Com foco na problemática que se tem atualmente para encontrar informações de qualidade da web, as autoras têm como base seis indicadores de critérios de avaliação, sendo eles: a arquitetura da informação; aspectos intrínsecos; credibilidade; contextuais; representação; aspectos de compartilhamento. Sendo que cada um desses indicadores, possuem critérios que devem ser considerados

Para Tomaél, Alcará e Silva, 2016, os critérios de avaliação referentes a cada indicador são:

a) Arquitetura da Informação: mídias, acessibilidade, usabilidade, organização, navegação, rotulagem, busca, segurança, interoperabilidade;

b) Aspectos Intrínsecos: precisão, facilidade de compreensão – clareza, objetividade, consistência e relevância, atualização, integridade, alcance;

c) Credibilidade: autoridade/confiabilidade, responsabilidade;

d) Contextuais: conveniência, estabilidade, adequação, facilidade de manuseio;

e) Representação: formato, adequação de representação do assunto, clareza da definição e precisão de domínios, representação concisa e consistente;

f) Aspectos de Compartilhamento: arquitetura de participação, produtor e consumidor, folksonomia (*tagging*).

Neste trabalho de conclusão de curso, por seu objetivo e foco, será considerada a credibilidade, dado que “[...] está relacionada à sua valorização e à utilização por usuários que dela necessitem. Vincula-se à sua origem – criação – e disponibilização – portal na Internet.” (TOMAÉL; ALCARÁ; SILVA, 2016, p. 21).

Já Birger Hjorland, Bibliotecário e Cientista, diz em seu artigo sobre métodos para avaliar fontes de informação, que tem como título original *Methods for evaluating information sources: an annotated catalogue* (2012), expõe 12 abordagens diferentes de

avaliação de fontes de informação. Essa exposição é feita em forma de catálogo anotado, ou seja, o autor apresenta a abordagem, realiza a explicação e expõe sua crítica a mesma. É interessante apresentar os critérios utilizados pelo autor por serem critérios e visões diferentes das apresentadas anteriormente.

Para Hjorland (2012, tradução nossa), as diferentes formas de avaliar as fontes de informação são:

a) Abordagem de Lista de Verificação: construção de uma lista de pontos relevantes a serem examinados, sendo estes pontos, por exemplo: autoridade, objetividade, precisão e etc.;

b) Revisão por Pares: consiste na avaliação de uma fonte por especialistas, normalmente são dois ou três, no assunto, sendo estes do mesmo nível acadêmico do autor da fonte a ser avaliada;

c) Revisão por Pares Modificada: como o nome já diz, consiste em uma modificação na revisão por pares clássica;

d) Avaliação baseada no exame da cobertura de pontos de vistas controversos: consiste na identificação de uma controvérsia em determinado campo; identificando, também, referências importantes de cada lado;

e) Avaliação baseada em evidências: examina as evidências sobre onde se baseiam as conclusões de uma dada fonte;

f) Estudos comparativos: a cobertura de um determinado assunto em um documento pode ser comparada com a cobertura do mesmo assunto em um pequeno número de "trabalhos oficiais" no campo;

g) Credenciais do autor: não basta que um autor tenha um alto grau acadêmico ou afiliações com universidades, as credenciais do autor devem estar presentes no campo específico do documento a ser avaliado;

h) Reputação do editor: consiste no status da editora, se possui boa reputação, se é bem respeitado, qual o fator de impacto da editora na área e etc.;

i) Fator de impacto do jornal: consiste em uma medida estatística com base no número de citações recebidas por outras revistas;

j) Patrocínio (rastreamento da influência de fatores econômicos, políticos e ideológicos de interesse): consiste no rastreamento do patrocinador da fonte, quais os interesses que este tem por trás da pesquisa e/ou notícia;

k) Resenha de Livros: se forem de boa qualidade, as resenhas podem ser um indicador para avaliar os livros como fontes de informação;

l) Critérios mais amplos: um documento a ser avaliado sempre faz parte de um contexto maior, precisando ser visto por uma perspectiva histórica e social. A compreensão de um documento precisa ser complementada pela compreensão da cultura ou domínio em que o documento foi produzido.

Com os critérios apresentados, é possível concluir que a avaliação de uma fonte de informação não deve ser baseada apenas em métodos já pré-estabelecidos. Nem sempre as métricas de uma fonte de informação são o suficiente para dizer se uma fonte é de qualidade ou não, é necessário que se observe o texto num todo, incluindo o contexto em que aquela fonte foi produzida e é acessada, além da comunidade a qual se buscava atingir.

Muitos são os autores que dialogam com a avaliação de fontes de informação e ainda assim é possível identificar critérios distintos entre eles. No entanto, alguns critérios como, por exemplo, autoridade, são comumente trabalhados pelos autores. No que tange o objetivo deste trabalho, o critério de credibilidade é o mais necessário a ser apresentado de maneira mais detalhada, visto que, atualmente, é um critério que tem sido constantemente debatido. A "Era Google" e a liberdade de expressão que esta trouxe têm colocado em discussão o que é a autoridade e quem são as pessoas que tem autoridade para falar sobre os assuntos.

2.1.1.1 Critério de Avaliação: Autoridade

Viu-se que os critérios não devem ser encarados como linhas de uma lista de onde será identificado o que acontece. Mas, mais do que isso, podem ser usados para compreensão de como ocorre. À luz do objetivo geral deste trabalho, que é apresentar as fontes de informação utilizadas para saber sobre a covid-19, especialmente sob a perspectiva da autoridade e da responsabilidade na avaliação da credibilidade, caberá, antes de adentrarmos no critério de avaliação de fontes de informação, destacar o que é autoridade segundo o Dicio, dicionário online de português (2009 – 2021). Dentre as definições que aparecem ao realizar a busca, as que melhor dialogam com a Ciência da Informação (CI) são "quem possui muito conhecimento em determinada área/assunto [...];" e "que pode ser utilizado como fundamento/base [...];" (DICIO, 2021).

Com base nisto e, justificando o porquê dessas definições dialogarem com a CI, é possível destacar a definição de autoridade para Olívia Pestana[6], doutora em Informação e Comunicação em Plataformas Digitais pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto:

[6] Olívia Pestana. Disponível em: https://sigarra.up.pt/flup/pt/func_geral.formview?p_codigo=507600.

> Deve-se, obrigatoriamente, determinar a origem da fonte que se encontra: quem é o autor e se apresenta contacto, se é especialista na área, se tem por detrás uma organização ou instituição ou se a autoria se deve a uma organização reconhecida. No último caso importa, ainda, verificar se é o *site* oficial. (PESTANA, 2001, p. 43).

Ainda com o objetivo de reafirmar as definições do dicionário online, há a definição de Tomaél, Silva e Alcará (2016, p.21):

> [...] autoridade/confiabilidade: apresentação de informações completas sobre o autor ou organizador/compilador da fonte; autor com reconhecida credibilidade em sua especialidade, com produção consistente e significativa; hospedagem da fonte – identificação do domínio (educacional, governamental, organização comercial). Sites acadêmicos e governamentais têm maior credibilidade do que os comerciais.

Ambas as definições se correlacionam com a definição de autoridade para Pierre Bourdieu, este apresenta o conceito de "autoridade científica" e o define como a soma da capacidade técnica com o poder social. (FIGUEIREDO; SALDANHA, 2016). É interessante destacar o fato do conceito de autoridade, para esses autores, estar relacionada, principalmente, com o status social. Este status social é possível ligar ao critério "Credenciais do Autor" que o Bibliotecário e Cientista, Birger Hjorland, trabalha em seu artigo sobre métodos para avaliar Fontes de informação, que tem como título original *Methods for evaluating information sources: an annotated catalogue*:

> Não basta um autor ter um alto grau acadêmico (por exemplo, um PHD) ou afiliações com uma universidade; em vez disso, as credenciais do autor devem estar no campo específico do documento a ser avaliado. Mesmo os destinatários do mais alto reconhecimento acadêmico (por exemplo, ganhadores do Prêmio Nobel) podem falar e escrever sobre assuntos fora da sua competência. (HJORLAND, 2012, p. 262, tradução nossa).

Em seu artigo sobre autoridade epistêmica, Márcia Feijão e Gustavo Saldanha fazem um estudo sobre o conceito de autoridade para Pierre Bourdieu e Patrick Wilson, destacam as semelhanças e as diferenças entre eles. Pierre Bourdieu é ligado a "autoridade científica"; já Patrick Wilson, à "autoridade cognitiva",

> [...] o conceito de autoridade cognitiva é recente e tem sido aplicada nas atuais conjunturas de conhecimento, desenvolvido em ambientes *web* e vinculado aos estudos de comportamento de busca informacional, onde o retorno passa por etapas de avaliação e julgamento avaliativo, além de

> fundamentar as novas formas de produção de conhecimento. (GONZÁLEZ DE GÓMEZ, 2007; RIEH, 2002, 2003; RIEH; BELKIN, 2000 apud FIGUEIREDO; SALDANHA, 2016)
> .

A autoridade cognitiva, ao contrário da autoridade científica, não abrange só indivíduos influentes na área. Esta, também, refere-se a organizações e instituições; "[...] organizações como igrejas, governos, partidos políticos, são autoridades que independem dos indivíduos que ocupam seus cargos." (WILSON, 1983, p. 81 apud FIGUEIREDO; SALDANHA, 2016).

Com isso, é possível observar que, para muitos autores, a autoridade está relacionada com seu grau acadêmico, se é graduado ou se possui um mestrado ou doutorado. Vergueiro (2010, p. 18) destaca o fato de que o critério de autoridade "baseia-se na premissa de que o fato de um autor ter produzido materiais de qualidade no passado é um indicador razoavelmente confiável de sua produção futura." Entretanto, essa premissa pode falhar, visto que "autores qualificados podem escrever artigos ruins e vice-versa" (HJORLAND, 2012, p. 262, tradução nossa).

Sabendo que a autoridade pode ser uma pessoa, uma entidade ou uma editora, por exemplo. (ZATTAR, 2017, p. 290) e que a credibilidade está ligado ao texto e ao contexto, ressaltamos que informações oficiais tem bastante ligação como entidades e organizações que tem um determinado objeto como missão. Sobre a covid-19, por exemplo, destacamos as entidades e organizações como a Organização Mundial da Saúde (OMS), o Ministério da Saúde do Brasil, a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e o Instituto Butantã, que são autoridades no reconhecimento do vírus, no combate e nas medidas de prevenção.

2.2 MÍDIAS SOCIAIS

Antes avançarmos na apresentação das mídias sociais, se faz necessário desprender os termos da expressão para que possamos compreender a evolução de cada um e os caminhos que nos trouxeram até o vocábulo, que é muito recorrente e falado nos dias de hoje. Entretanto, deixaremos clara a diferença entre Mídia Social e Rede Social, termos que se confundem com facilidade.

Castells (2003, p. 7) aponta que a formação de redes é uma prática humana muito antiga, mas que as redes ganharam vida nova em nosso tempo transformando-se em redes de informação. Segundo o dicionário online Aurélio (2009 - 2021) dentre as muitas definições da palavra, social é o coletivo, o que pertence a um grande número de pessoas. Para entender a

relação entre rede e social, conceituando rede social, usaremos Telles (2010 apud ALTERMANN, 2010), que diz que "Rede social refere-se ao espaço de postagem de arquivos e informações em que o usuário mantém interação com uma ou mais pessoas."

Tendo em vista a definição de rede social, observemos agora as mídias sociais. Em seu blog, a agência de Marketing Digital, RGB define as mídias sociais como um canal de descentralização e veiculação de informações. É a produção de conteúdo de muitos para muitos. (RBG, 20??). Mas as mídias nem sempre tiveram essa definição e esse objetivo. Santaella (2003 apud VERMELHO et al., 2014) nos diz que:

> [...] foi por volta do início dos anos de 1990 que, num sentido mais estrito, mídia se referia especificamente aos meios de comunicação de massa, especialmente aos meios de transmissão de notícias e informação, tais como jornais, rádios, revistas e televisão. Também se passou a chamar de mídias todos os meios de que a publicidade se serve, desde *outdoors* até as mensagens publicitárias veiculadas por jornal, rádio, TV. Em todos esses sentidos, a palavra "mídia" se referia aos meios de comunicação de massa.

Segundo o dicionário online Aurélio (2009 – 2021), mídia é o meio através do qual as informações são divulgadas; os meios de comunicação. E considerando que as mídias já se referiram aos meios de comunicação de massa, podemos perceber que a definição de mídia foi se modificando e expandindo juntamente com o desenvolvimento tecnológico, onde alguns autores passaram a chamar de "novas mídias", visto que com a tecnologia, novos suportes informacionais, como computadores, foram surgindo e ganhando espaço. Santaella (2003 apud VERMELHO et al., 2014) nos traz uma justificativa do termo "novas mídias", sendo ela:

> [...] marcar a passagem dos meios de massa aos meios digitais e as diferenças que essas passagem implic[ou]. [...] muito mais comum tem sido o emprego da expressão *new media* em oposição a *mass mídia*. Portanto, em inglês, a expressão *new media* surgiu para dar conta de uma expressão aos meios de comunicação além dos meios estritamente de massa. (SANTAELLA, 2003, p. 78 apud VERMELHO et al, 2014, p. 184).

É possível perceber que com o desenvolvimento de forma exponencial das tecnologias de informação e comunicação (TICs), as mídias sociais evoluíram dos meios de comunicação de massa, que eram eletrônicas, como televisões e rádios, para as mídias sociais digitais, que acontecem, principalmente, por conta dos computadores, visto que "[...] as novas mídias "ocupam-se" de objetos criados e editados no computador e, além disso, usam essa

tecnologia como forma de distribuição.” (LE MANOVICH apud LEÃO, 2005 apud VERMELHO et al, 2014, p. 184).

As mídias sociais têm como principal objetivo “[...] a produção, divulgação e compartilhamento de conteúdo, que permitem a interação do seu público, porém, as relações ficam em segundo plano.” (RGB, 20??). A diferença entre rede social e mídia social é muito pouca, já que nas redes sociais o foco principal é a interação entre as pessoas.

Com isso, o crescimento exponencial da tecnologia contribui para confusão entre os termos, já que:

> [...] as redes sociais são parte das mídias sociais, como se fosse uma subcategoria da última, pois ao mesmo tempo em que as pessoas se relacionam, também usam a ferramenta para produção e divulgação de conteúdo. (RGB, 20??).

Atualmente, como a internet/web estão fortemente presentes no dia a dia das pessoas de forma tão significativa, e considerando a evolução que as mídias sociais tiveram juntamente com a evolução da internet/web, está sendo cada vez mais difícil desmembrar os termos Mídias Sociais e Redes Sociais, já que é perceptível que as redes sociais já não possuem apenas a função de facilitar a interação entre os usuários.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nesta seção é apresentada a metodologia de pesquisa adotada para realização deste trabalho. Com isso, nas subseções a seguir serão indicados o campo de pesquisa, a técnica de coleta e análise de dados e, por fim, a população/amostra.

Esta pesquisa teve como base um nível de caráter exploratório descritivo, visto que, segundo Gil (2008, p. 27):

> As pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. De todos os tipos de pesquisa, estas são as que apresentam menor rigidez no planejamento. Habitualmente envolvem levantamento bibliográfico e documental, entrevistas não padronizadas e estudos de casos.

E para complementar esta pesquisa, ainda segundo Gil (2008, p. 28), as pesquisas de caráter descritivo:

> [...] têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coletas de dados.

Do ponto de vista da abordagem essa pesquisa é quantitativa e de natureza bibliográfica. Segundo Richardson (2012, p. 70) uma pesquisa quantitativa:

> [...] caracteriza-se pelo emprego da quantificação tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas, desde as mais simples como percentual, média, desvio-padrão, às mais complexas, como coeficiente de correlação, análise de regressão, etc.

Já uma pesquisa de natureza bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos (GIL, 2008, p. 50). Gil ainda nos chama atenção para o fato de que uma parte dos estudos exploratórios pode ser definida como pesquisas bibliográficas (GIL, 2008, p. 50).

3.1 CAMPO DA PESQUISA, POPULAÇÃO E AMOSTRA

Este trabalho tem como objetivo apresentar como se dá a avaliação das fontes de informação sobre a covid-19. Para tal, o campo de pesquisa escolhido foram os contatos pessoais da autora do aplicativo de troca de mensagens instantâneas, o WhatsApp.

Para realização da coleta de dados foi criada uma lista de transmissão[7] no WhatsApp, sendo este um recurso que permite ao usuário enviar mensagens para diversos contatos de uma só vez. É importante ressaltar que só recebem as mensagens enviadas via lista de transmissão aquelas pessoas que também gravaram em suas agendas o número de celular de quem está enviando a mensagem. Trata-se, portanto, de uma interação em que os atores se reconhecem. Ainda que não tenha sido realizado qualquer tipo de identificação daqueles que participaram e, ainda, tiveram seus direitos preservados e não violados. Chegou-se o total de 144 pessoas alcançadas. Cabe ressaltar que as pessoas têm diferentes idades e áreas de formação.

Além dos contatos diretos, foi elaborada uma ampliação para que pudéssemos alcançar a comunidade discente do Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (CBG/UFRJ). Assim, enviamos a mensagem (APÊNDICE A) aos participantes de dois grupos, sendo o primeiro da turma de 2016.2, nomeado de “Biblio – UFRJ 2016.2”, constituído, em sua maioria, por discentes que ingressaram no curso no semestre de 2016.2, além de outros, que durante a graduação foram adicionados ao grupo por possuírem disciplinas a serem cumpridas com a turma, totalizando 37 participantes. E o segundo grupo, que tem como nome “Biblio – Dúvidas” ,é constituído por alunos de diferentes períodos letivos do CBG/UFRJ, totalizando 223 alunos. A população não deve ser contabilizada com a soma de destinatários porque pode ter ocorrido a sobreposição de número de pessoas que fazem parte da lista de contatos pessoal e ao mesmo tempo podem fazer parte de um ou dois grupos. Também podem existir pessoas com mais de um número.

Estima-se que 323 pessoas receberam o questionário e que a coleta de dados, que contou com o apoio de 84 pessoas, teve o equivalente a, aproximadamente, 26% da população na composição da amostra.

3.2 TÉCNICAS DE COLETA

[7] Lista de Transmissão. Disponível em: https://faq.whatsapp.com/android/chats/how-to-use-broadcast-lists/?lang=pt_br. Acesso em: 02 fev. 2021.

A técnica de coleta de dados escolhida para este trabalho foi o questionário. Segundo Gil (2008, p. 121):

> Pode-se definir questionário como a técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos [...]. Os questionários, na maioria das vezes, são propostos por escrito aos respondentes. Costumam, nesse caso, ser designados como questionários auto-aplicados.

Esse questionário foi aplicado de forma online por questões de praticidade, visto que online o alcance no número de pessoas é maior e, também, por esta pesquisa ter sido desenvolvida em meio à pandemia da covid-19, quando estávamos em quarentena e era necessário fazer um distanciamento social, não sendo possível realizar a coleta dos dados presencialmente.

O questionário é composto por perguntas fechadas que "são aquelas em que as perguntas ou afirmações apresentam categorias ou alternativas de respostas fixas e preestabelecidas." (RICHARDSON et. al., 2012, p. 191); e por perguntas abertas que "[...] caracterizam-se por perguntas ou afirmações que levam o entrevistado a responder com frases e orações." (RICHARDSON et. al., 2012, p. 192). E essas perguntas foram divididas em cinco seções, sendo a primeira composta por um termo de consentimento; a segunda, por dados pessoais; a terceira, pela área de formação; a quarta, pelas perguntas sobre as Fontes de Informação; e a quinta e última seção, composta por perguntas sobre os Critérios de Avaliação. É importante ressaltar que as perguntas sobre os dados pessoais e a área de formação, seções dois e três, respectivamente, não eram obrigatórias, sendo de escolha do respondente se estava confortável em respondê-las. Além disso, o questionário era anônimo.

Os contatos pessoais da autora foram escolhidos para a coleta de dados por questão de praticidade, como já explicado anteriormente, e dessa forma, o questionário alcançou pessoas de diferentes faixas etárias e áreas de formação. Para a autora a divulgação da temática deste trabalho é importante para além da sua área de atuação, visto que é necessária a tentativa de fazer a população compreender como avaliar uma fonte de informação e a importância desse ato, com o intuito de evitar o aumento do número de propagação de notícias falsas, principalmente sobre um assunto de muita importância e seriedade, como a pandemia da covid-19.

Para a coleta de dados desta pesquisa foi criado um questionário online (APÊNDICE B) através do Google Forms, conhecido também como Formulários Google,

através do Gmail. O link de acesso foi disponibilizado através do WhatsApp, por meio da lista de transmissão e nos dois grupos, Biblio UFRJ – 2016.2 e Biblio – Dúvidas. O questionário ficou disponível para respostas a partir de 20h34 do dia 25/01/2021 até as 15h30 do dia 27/01/2021.

Cabe ressaltar que antes da ampla divulgação do questionário, foi realizada a fase de pré-teste com dois estudantes e um professor do CBG/UFRJ, fase esta que "refere-se à aplicação do questionário a um grupo que apresente as mesmas características da população incluída na pesquisa. Tem por objetivo revisar e direcionar aspectos da investigação." (RICHARDSON et. al., 2012, p. 202). Ou seja, esse pré-teste foi para que houvesse um auxílio para verificar se havia algum erro de digitação ou formatação; se havia alguma pergunta com entendimento confuso; e se havia alguma dificuldade para responder o questionário. O compartilhamento de acesso ao questionário para a fase de pré-teste foi realizado por e-mail (APÊNDICE C).

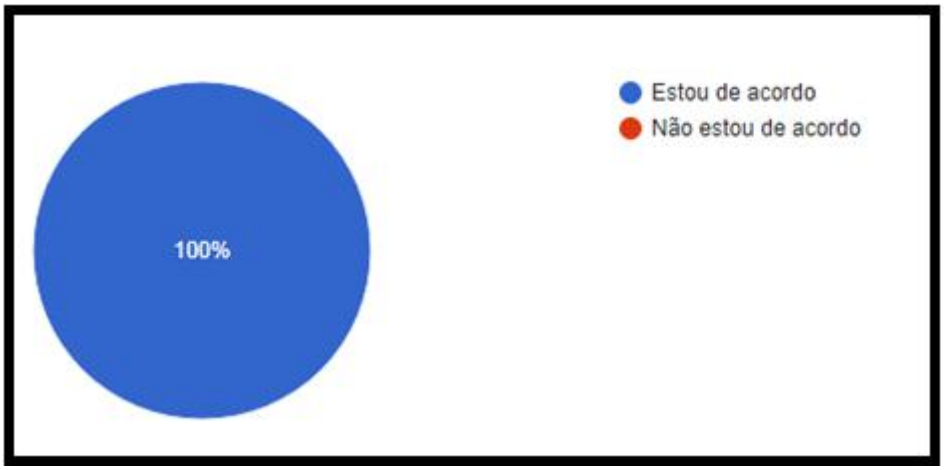
Juntamente com o link de acesso foi compartilhada uma mensagem da autora (APÊNDICE D) explicando brevemente o objetivo do questionário e solicitando que não compartilhassem o mesmo, visto que era necessário que apenas a autora compartilhasse para que fosse possível haver um controle do número de pessoas alcançadas.

4 FONTE DE INFORMAÇÃO NA PANDEMIA DA COVID-19: UM ESTUDO SOBRE CREDIBILIDADE

O questionário foi dividido em 5 seções e a primeira seção contempla o Termo de Consentimento, onde explica-se que as informações fornecidas pelos respondentes serão utilizadas como dados para o desenvolvimento desta pesquisa; garantindo o anonimato das informações; informando que havia perguntas de respostas obrigatórias e que os respondentes não sofreriam nenhum tipo de dano material ou imaterial ao optar por participar da coleta de dados. Além disso, adverte que futuramente esta pesquisa será divulgada no Repositório Institucional, Pantheon, da UFRJ.

Conforme mencionado anteriormente, estima-se que o questionário foi compartilhado com 323 pessoas, e destes, 84 participaram da pesquisa, o equivalente a, aproximadamente, 26% da população na composição da amostra. Caso algum correspondente não estivesse de acordo com o Termo de Consentimento, a pesquisa para este seria encerrada, não sendo possível acessar as demais questões. Conforme mostra o gráfico abaixo, todos os 84 respondentes estiveram de acordo, o equivalente a 100% da população participante.

Gráfico 1 – Termo de Consentimento

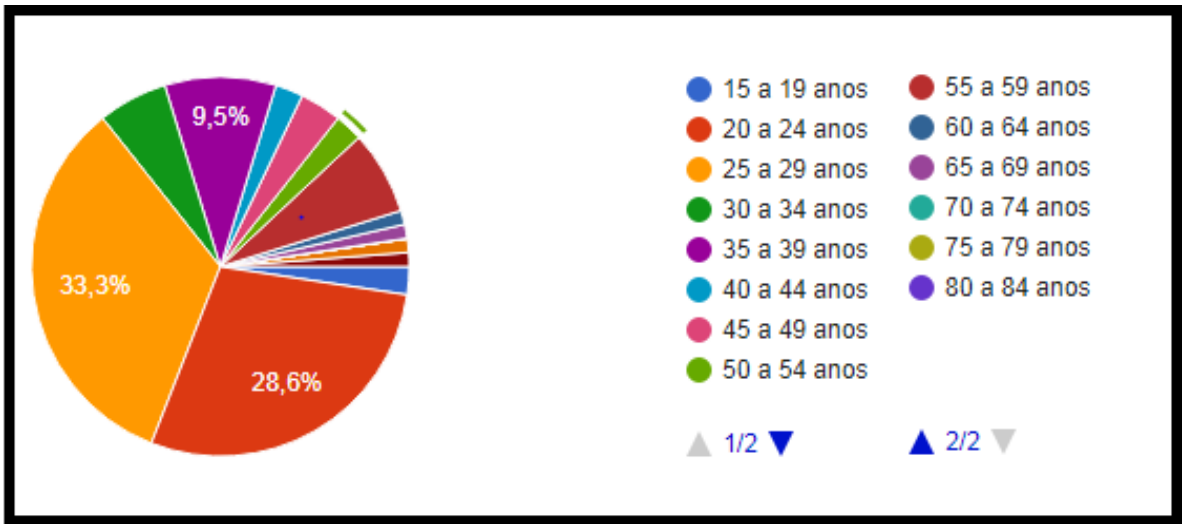


Fonte: a autora

A segunda seção contempla as informações sobre o perfil da comunidade respondente a partir de informações sobre a faixa etária e o nível de escolaridade. Tais perguntas eram importantes para o reconhecimento da comunidade e possíveis desdobramentos deste estudo. A primeira pergunta desta seção (Gráfico 2) era sobre a faixa etária, não era uma pergunta de resposta obrigatória, visto que poderia haver algum respondente que não sentia-se confortável

para expor sua faixa de idade. Para a elaboração das opções de resposta, foi usado como base o censo por grupo de idade do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)[8] que divide os grupos a cada 5 anos. Entretanto, o IBGE divide os grupos desde 0 a 4 anos até 100 anos e mais; para esta pesquisa não havia necessidade de abranger todos eles, então foi feito um recorte dos grupos, sendo utilizado os grupos a partir de 15 ao 19 anos até 80 a 84 anos.

Gráfico 2 – Qual sua faixa etária?



Fonte: a autora

Com base nos dados acima, é plausível afirmar que apenas 2 respondentes não informaram sua faixa etária, sendo 97,7%, 82 participantes, o número total de respostas, sendo os grupos de idade, organizados de forma decrescentes, equivalentes, em porcentagem:

a) 25 a 29 anos – 33,3% (28 pessoas);
b) 20 a 24 anos – 28,6% (24 pessoas);
c) 35 a 39 anos – 9,5% (8 pessoas);
d) 55 a 59 anos – 7,1% (6 pessoas);
e) 30 a 34 anos – 6% (5 pessoas);
f) 45 a 49 anos – 3,6% (3 pessoas);
g) 15 a 19 anos – 2,4 % (2 pessoas);
h) 40 a 44 anos – 2,4% (2 pessoas);
i) 50 a 54 anos – 2,4% (2 pessoas);

[8] População por sexo e grupo de idade. Disponível em: https://brasilemsintese.ibge.gov.br/populacao/populacao-por-sexo-e-grupo-de-idade-2010.html.

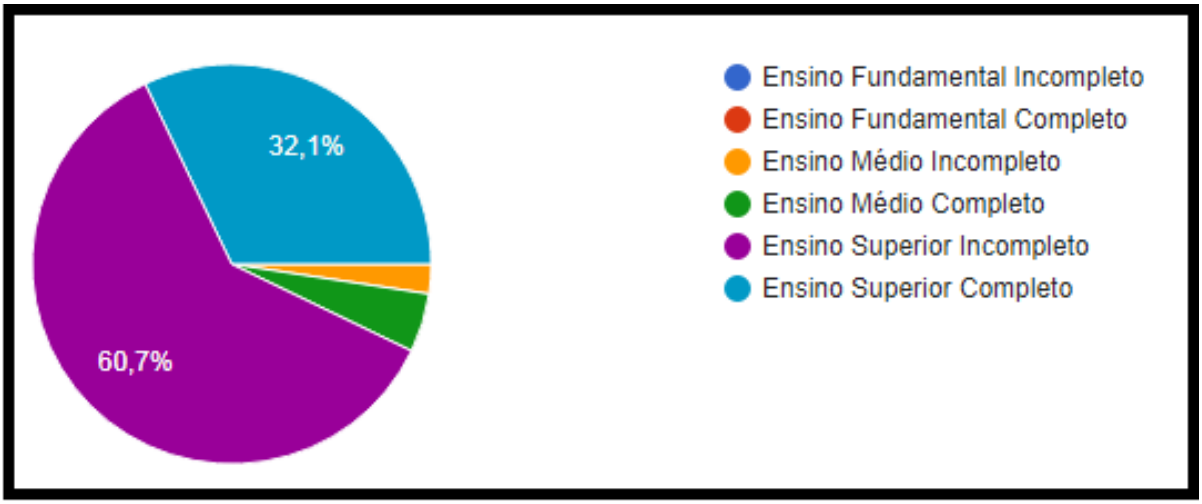
j) 60 a 64 anos – 1,2% (1 pessoa);

k) 65 a 69 anos – 1,2% (1 pessoa).

Logo, observa-se que o questionário alcançou, em sua maioria, jovens e jovens adultos que estão entre seus 15 e 29 anos, estes são, juntos, equivalentes a 64,3% dos respondentes, o que já era esperado pela autora, levando em consideração que, em sua maioria, os contatos pessoais da mesma são jovens e jovens adultos. Infelizmente, nenhuma pessoa acima dos 70 anos respondeu o formulário. Não é possível saber se estes não foram alcançados através do link de acesso enviado pelo WhatsApp ou se tiveram acesso e não souberam como usar a ferramenta.

A terceira pergunta (Gráfico 3) do questionário foi sobre o nível de escolaridade dos respondentes. Esta também não era uma pergunta obrigatória, visto que poderia haver pessoas que não se sentiam confortável para responder. Assim como a faixa etária, o nível de escolaridade teve como base o IBGE. Contudo, para composição das opções de resposta do questionário, foi consultado a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral[9], onde contém uma pergunta sobre o nível de instrução da população.

Gráfico 3 – Qual é o seu nível de escolaridade?



Fonte: a autora

Nesta pergunta, diferentemente da faixa etária, todos os 84 participantes responderam. Esta foi dividida em duas partes, sendo a dinâmica da primeira em relação às opções de

[9] Tabela 5919 – População, por níveis de instrução. Disponível em: https://sidra.ibge.gov.br/tabela/5919.

respostas: ensino fundamental incompleto, ensino fundamental completo, ensino médico incompleto e ensino médio completo. As pessoas que marcassem uma dessas alternativas eram direcionadas para a seção 4 do questionário, seção esta referente às fontes de informação, que será apresentada mais à frente. Já as pessoas que marcassem uma das opções restantes - ensino superior incompleto e ensino superior completo - eram direcionadas para a seção 3 do questionário, que era a seção referente à área de formação, que possibilitaria um olhar para as especificidades da comunidade.

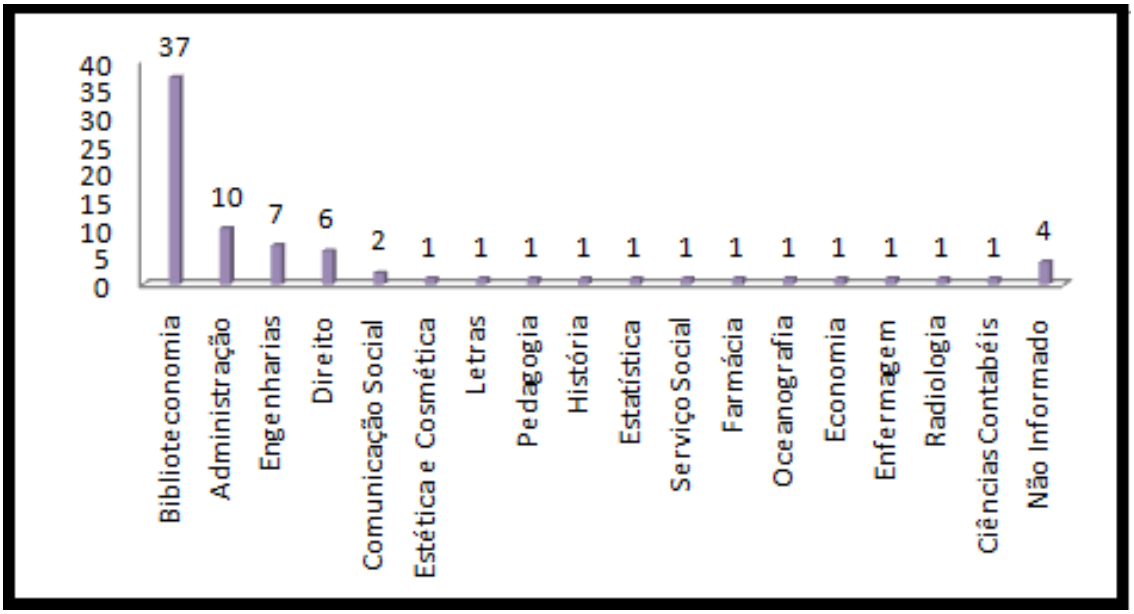
Sobre o nível de escolaridade, obtiveram-se as seguintes porcentagens, organizadas de forma decrescente:

a) Ensino Superior Incompleto – 60,7% (51 pessoas);
b) Ensino Superior Completo – 32,1% (27 pessoas);
c) Ensino Médio Completo – 4,8% (4 pessoas);
d) Ensino Médio Incompleto – 2,4% (2 pessoas).

Logo, é possível afirmar que o questionário alcançou, em sua maioria, pessoas que estão na graduação ou já concluíram a mesma; juntos, esses dois níveis compõem 92,8% dos participantes, equivalente a 78 pessoas. Este resultado era o esperado porque a maior parte das pessoas que receberam o link de acesso ao questionário ainda estão na graduação.

A pergunta sobre a área de formação dos participantes, que se encontrava na seção 3, teve um total de 74 respostas, ou seja, dos 78 que foram direcionados para esta, 4 optaram por não informar a área de formação, visto que, também, não era uma pergunta de resposta obrigatória. O questionário alcançou pessoas de 17 áreas de formação distintas (Gráfico 4).

Gráfico 4 - Qual é sua área de formação?



Fonte: a autora

É importante ressaltar que este gráfico, diferentemente dos outros que foram gerados pelo próprio Formulário Google, foi elaborado pela própria autora, no Excel, com o intuito de facilitar a visualização dos dados. O gráfico gerado pela ferramenta (Anexo A) ficou com a visualização confusa, por esse motivo foi necessário a elaboração de um novo gráfico.

Conforme é possível perceber, a maior parte dos respondentes é da área da Biblioteconomia, o que era esperado por ser a área de formação da autora, possivelmente essa diferença significativa ocorreu porque o link de acesso ao formulário foi compartilhado, também, em dois grupos do WhatsApp referente ao curso de Biblioteconomia, o Biblio – UFRJ 2016.2 e Biblio – Dúvidas, além da lista de transmissão.

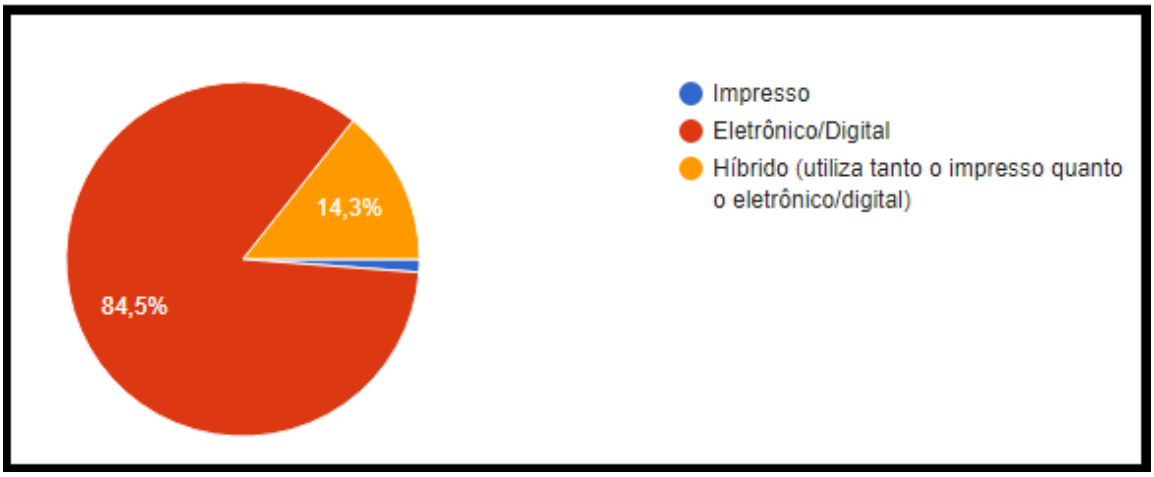
Para a autora essas três perguntas – "Qual sua faixa etária?", "Qual é o seu nível de escolaridade?" e "Qual sua área de formação?" – são importantes porque, em estudos futuros, é possível serem usadas como base para analisar se a idade e a área de formação das pessoas influenciam no formato da informação e suporte informacional utilizados para terem acesso à informação. Realizar essa análise não faz parte do objetivo desta pesquisa, já que para um estudo com esse objetivo seriam necessárias outras perspectivas.

A quarta seção do questionário é referente às fontes de informação. Uma fonte de informação, conforme falado anteriormente é "[...] qualquer meio que responda a uma necessidade de informação por parte de quem necessita, incluindo produtos e serviços de informação, pessoas ou rede de pessoas, programas de computador, meios digitais, *sites* e

portais." (RODRIGUES e BLATTMANN, 2011, p. 48 apud ZATTAR, 2017, p. 287). As fontes de informação podem ser encontradas tanto em formato impresso, quanto em formato eletrônico/digital.

A primeira pergunta desta seção é referente ao formato da fonte de informação que os respondentes utilizam para se informar sobre a covid-19 (Gráfico 5). Segundo o dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia, formato é "a apresentação material de um item, incluindo sua forma e tamanho." (CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p. 193).

Gráfico 5 – Qual é o formato da fonte de informação que você utiliza para se informar sobre a covid-19?

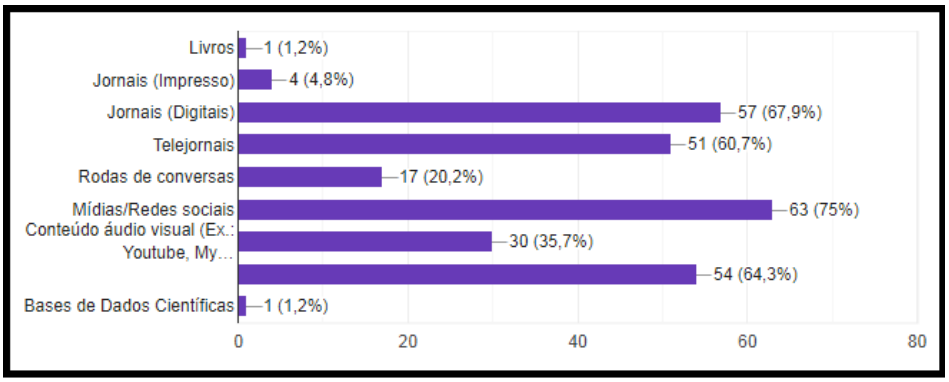


Fonte: a autora

Esta pergunta era obrigatória, logo, os 84 participantes responderam. E destes, 71 responderam que só utilizam formato eletrônico/digital; 12 utilizam tanto o formato impresso quanto o eletrônico/digital; e apenas 1 participante utiliza apenas o formato impresso. É possível perceber, com este resultado, que na pandemia da covid-19, a maioria das pessoas utiliza apenas a internet para se informar. Esse resultado pode estar relacionado com o fato de a população ter realizado o distanciamento social e a quarentena, onde muitas pessoas evitaram sair de suas casas com o intuito de se protegerem e evitar a propagação do vírus.

A segunda pergunta da seção 4 era referente ao suporte informacional que os respondentes utilizam para se informar sobre a covid-19 (Gráfico 6). Suporte Informacional é o "objeto material, ou dispositivo, sobre o qual, ou no qual, se encontram representados os dados ou informações; suporte de dados, suporte físico da informação, suporte material da informação." (CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p. 352).

Gráfico 6 – Qual é o suporte informacional que você utiliza para se informar sobre a covid-19?



Fonte: a autora

Esta pergunta também era obrigatória, logo, todos os 84 participantes responderam, entretanto, era uma pergunta onde as respostas eram com caixas de seleção, ou seja, era possível marcar mais de uma opção. Além disso, era possível que os respondentes informassem outro tipo de suporte informacional que utilizasse, caso este não estivesse entre as opções dadas pela autora.

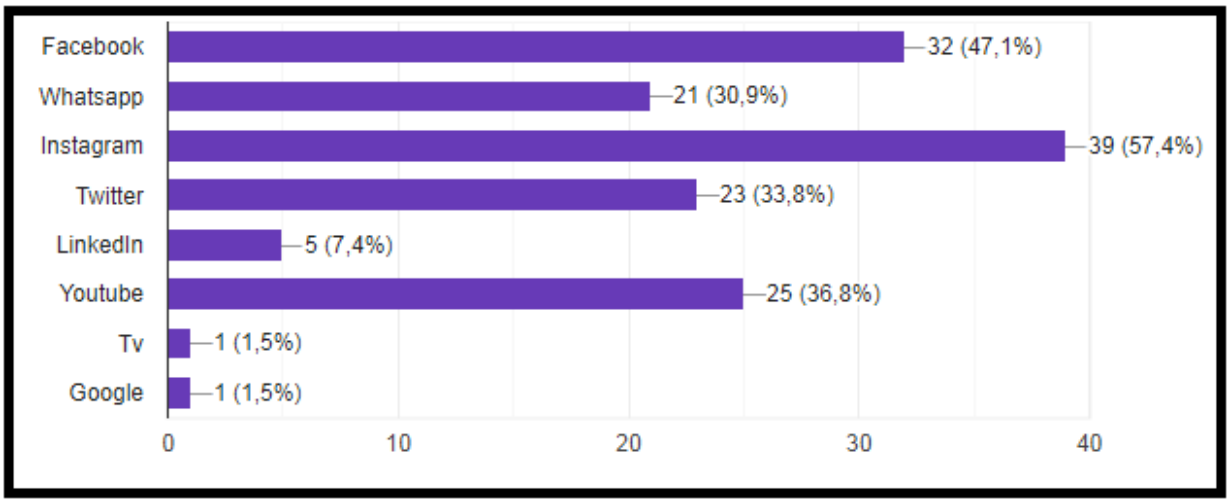
Com os dados fornecidos, é possível observar que os suportes informacionais com maiores quantidades de respostas – Mídias/Redes Sociais, Jornais (Digitais), Conteúdo áudio visual (Ex.: Youtube, MySpace, MetaCafe, etc.), Telejornais – são os suportes eletrônicos/digitais. Assim como a pergunta anterior, essa diferença entre os suportes eletrônicos/digitais e suportes impressos – Livros, Jornais (impressos) e Rodas de Conversa – pode ter relação com o distanciamento social e a quarentena realizados durante a pandemia da covid-19, mas, também, pode ter relação com o fato da tecnologia estar cada vez mais presente no dia a dia da população.

A terceira pergunta da seção 4 era referente às mídias e redes sociais que os respondentes utilizam para se informar sobre a covid-19 (Gráfico 7). Esta não era uma pergunta de resposta obrigatória, dado que era para responder apenas quem marcou Mídias/Redes Sociais como suporte informacional utilizado para se informar sobre a covid-19.

Antes de analisar os dados fornecidos nesta pergunta, é importante ressaltar a diferença entre mídias e redes sociais. Rede social "[...] refere-se ao espaço de postagem de arquivos e informações em que o usuário mantém interação com uma ou mais pessoas." (Telles, 2010 apud ALTERMANN, 2010). Já a mídia social é "[...] como um canal de

descentralização e veiculação de informações. É a produção de conteúdo de muitos para muitos.” (RBG, 20??).

Gráfico 7 – Quais Mídias/Redes Sociais você mais utiliza para se informar sobre a covid-19?



Fonte: a autora

Na pergunta referente ao suporte informacional que os participantes utilizam para se informar sobre a covid-19, 63 marcaram a opção “Mídias/Redes Sociais”. E assim como nesta pergunta as respostas eram com caixas de seleção, na pergunta sobre quais são as Mídias/Redes Sociais mais utilizadas por eles, também eram caixas de seleção, ou seja, era possível marcar mais de uma opção. Entretanto, nesta segunda pergunta – quais são as Mídias/Redes Sociais mais utilizadas para se informar sobre a covid-19 – houve uma diferença de 5 respostas.

A autora colocou a expressão “Mídias/Redes Sociais” para facilitar o entendimento dos participantes, uma vez que os conceitos de mídias sociais e redes sociais geram constante estranhamento, ou seja, as diferenças não são tão claras, já que:

> [...] as redes sociais são parte das mídias sociais, como se fosse uma subcategoria da última, pois ao mesmo tempo em que as pessoas se relacionam, também usam a ferramenta para produção e divulgação de conteúdo. (RGB, 20??).

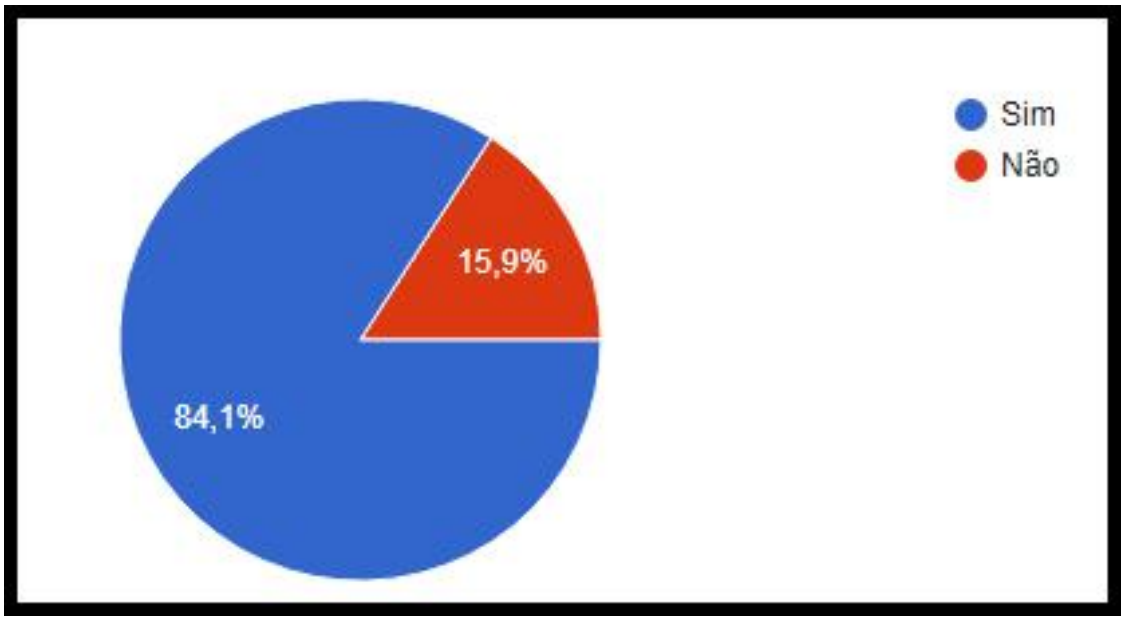
É possível perceber que o Instagram e o Facebook são as Mídias/Redes Sociais mais utilizadas. Os resultados desta pergunta refletem e reafirmam um estudo que saiu em

janeiro de 2021 sobre as 10 redes sociais mais utilizadas no Brasil no ano de 2020[10], onde o Facebook encontra-se em primeiro lugar no ranking e o Instagram em quarto lugar.

Com a pandemia da covid-19 e com os procedimentos que foram necessários para uma maior proteção e para evitar a propagação do vírus – quarentena e distanciamento social – o uso das mídias e redes sociais aumentou, dado que é um meio de comunicação e entretenimento, já que encontros presenciais foram evitados.

A quarta e última pergunta da seção 4 era para saber se os respondentes avaliam as fontes de informação que eles utilizam para se informar sobre a covid-19 (Gráfico 8). Esta era uma pergunta obrigatória, logo, todos os participantes responderam.

Gráfico 8 – Você avalia as fontes de informação que você utiliza para se informar sobre a covid-19?



Fonte: a autora

É possível perceber que 15 participantes responderam que não avaliam as fontes de informação que utilizam para se informar. Para estes, o questionário foi encerrado nesta pergunta, dado que as perguntas seguintes eram sobre os critérios de avaliação de fontes de informação. A autora considera esse valor relativamente alto, visto que durante a pandemia

[10] Ranking das redes sociais 2020: as mais usadas no Brasil e no mundo, insights e materiais gratuitos. Disponível em: https://resultadosdigitais.com.br/blog/redes-sociais-mais-usadas-no-brasil/#:~:text=Facebook,-O%20Facebook%20retomou&text=E%2C%20claro%2C%20segue%20sendo%20a,meio%20bilh%C3%A3o%20no%20total%20global.

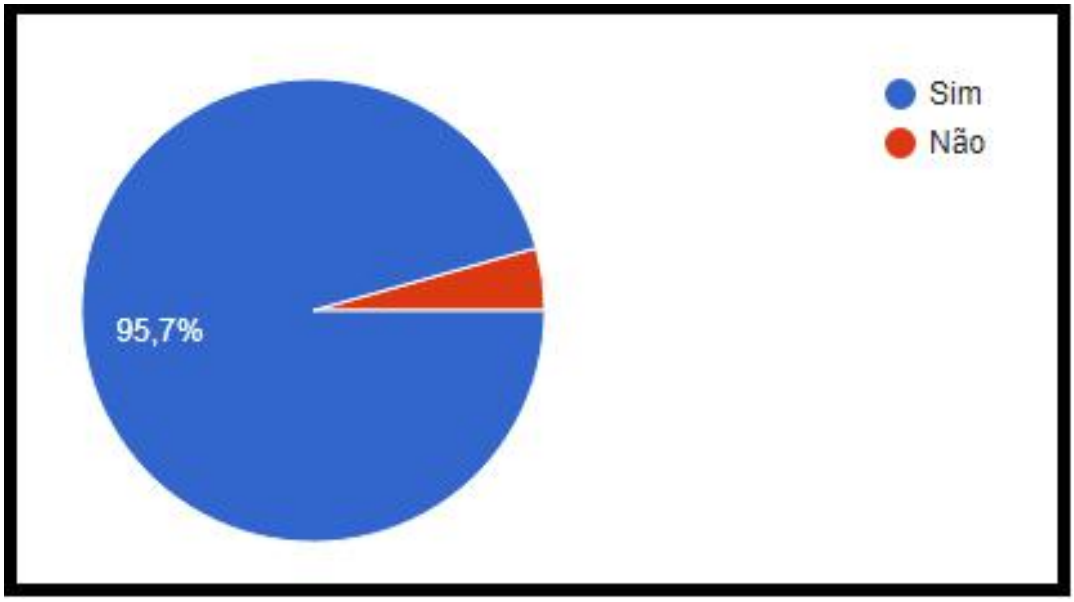
da covid-19 foi possível perceber um aumento no número de *fake news*, principalmente no que tange os cuidados necessários para evitar a contaminação.

Para esta pergunta, a autora achou pertinente colocar na descrição da seção que o termo “avalia” era referente ao ato de avaliação das fontes de informação, observando características como autoria, data de publicação, editor, identificação da fonte etc., porque na fase de pré-teste do questionário um dos participantes apresentou dificuldade em entender se a expressão “avalia as fontes de informação” era referente ao ato descrito acima ou se era referente a dar notas à fonte, fazer comentários etc., como comumente é visto em sites e portais online.

A quinta e última seção do questionário abrange os critérios de avaliação de fontes de informação. Como os critérios de avaliação de uma fonte de informação são muitos, o indicador de critérios de avaliação de fontes de informação escolhido como foco desta pesquisa foi o de credibilidade.

A primeira pergunta da quinta seção (Gráfico 9) é com o intuito de saber se os respondentes avaliam a credibilidade da fonte. Para que eles entendessem melhor a pergunta, foi informado o que é a credibilidade, um indicador de avaliação de fontes de informação. Para Tomaél, Alcará e Silva (2016, p. 21), a credibilidade “[...] está relacionada à sua valorização e à utilização por usuários que dela necessitem. Vincula-se à sua origem – criação – e disponibilização – portal na Internet.”

Gráfico 9 - Você avalia a credibilidade?



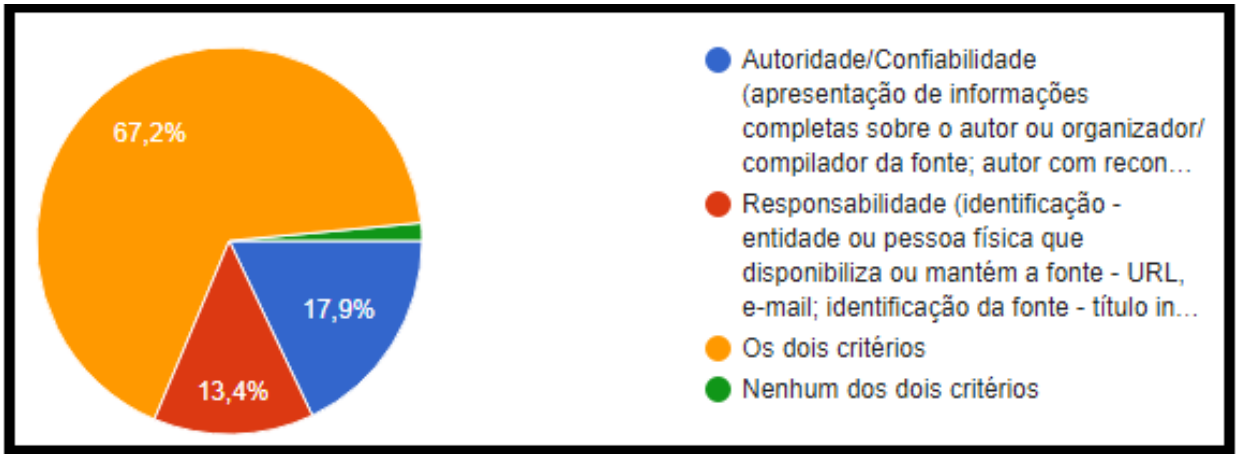
Fonte: a autora

Como 15 participantes haviam respondido que não avaliam as fontes de informação que utilizam para se informar sobre a covid-19, apenas 69 respondentes foram direcionados para esta última seção. Destes 69, apenas 3 responderam que não avaliam a credibilidade e, para estes, o questionário se encerrou nesta pergunta. Não é possível saber se estes 3 não compreenderam o conceito de credibilidade e, por isso, marcaram que não avaliam ou se realmente a credibilidade não é um dos critérios utilizado por eles.

A segunda pergunta da quinta seção era referente aos critérios de autoridade/confiabilidade e de responsabilidade (Gráfico 10). Esses dois critérios encontram-se dentro do indicador credibilidade. Para o melhor entendimento do respondente, foram explicadas as abrangências dos critérios de autoridade/confiabilidade e de responsabilidade. E é importante ressaltar aqui o que estes critérios abrangem. Para Tomaél, Alcará e Silva (2016, p. 21):

> a) Autoridade/confiabilidade: apresentação de informações completas sobre o autor ou organizador/compilador da fonte; autor com reconhecida credibilidade em sua especialidade, com produção consistente e significativa; hospedagem da fonte – identificação do domínio (educacional, governamental, organização comercial). Sites acadêmicos e governamentais têm maior credibilidade do que os comerciais.
> b) Responsabilidade: identificação - entidade ou pessoa física que disponibiliza ou mantém a fonte - URL, e-mail; identificação da fonte - título informativo e preciso, apresentação das credenciais do autor, explicitação dos objetivos da fonte

Gráfico 10 – Quais os critérios que você utiliza?



Fonte: a autora

Esta não era uma pergunta de resposta obrigatória e por mais que dos 69 que foram direcionados a esta última seção do questionário, 3 tenham marcado que não avaliam a credibilidade da fonte, para esta última pergunta que era direcionada aos 66 que avaliam a credibilidade, obteve-se um total de 67 respostas.

A maior parte dos respondentes, 67,2%, equivalente a 45 pessoas, utiliza tanto critério de autoridade/confiabilidade quanto o critério de responsabilidade. O segundo maior grupo, 17,9%, é referente a 12 pessoas que utilizam apenas o critério de autoridade/confiabilidade. Já o critério de responsabilidade, 13,4% é utilizado por apenas 9 pessoas. E uma pessoa informou que não utiliza nenhum dos dois critérios.

A última pergunta do questionário era opcional e tinha como objetivo saber quais os critérios que as pessoas que marcaram “nenhum dos dois critérios” na pergunta anterior utilizavam para avaliar as fontes de informação, entretanto, não houve nenhuma resposta. A autora acredita que o fato de não haver nenhuma resposta para esta pergunta, pode estar relacionado com uma possível falta de conhecimento sobre como avaliar uma fonte de informação.

Com os resultados obtidos através do questionário, é possível concluir que as fontes de informações mais utilizadas pela população para saber sobre a covid-19 são as de formato eletrônico/digital e os critérios que fazem parte do indicador de credibilidade – autoridade/confiabilidade e responsabilidade – estão sendo observados pela população. Mas, ressalta-se aqui, que o recorte da comunidade pode ter influenciado significativamente num olhar mais abrangente dos resultados, visto que há muitos discentes de Biblioteconomia no grupo de respondentes. Entretanto, o número de pessoas que não avaliam a fonte de

informação, 15,9%, ainda é preocupante, principalmente porque na pandemia da covid-19, de acordo com um estudo realizado pela Avaaz, cerca de 110 milhões de pessoas acreditam em pelo menos uma notícia falsa sobre a pandemia no Brasil, o que corresponde a 7 em cada 10 brasileiros. (ESTADO DE MINAS, 2020).

Desta forma, por mais que a maior parte da população desta pesquisa avalie as fontes de informação e observe os critérios de credibilidade, é notório que ainda há carência de conhecimento sobre fontes de informação e como avaliá-las. A falta desses conhecimentos, no que tange a pandemia da covid-19, pode prejudicar a saúde de uma pessoa, levando, até mesmo, a óbito.

5 CONCLUSÃO

No que tange o campo da Biblioteconomia, este estudo se mostra importante para bibliotecários, bibliotecárias e estudantes da área porque destaca os conceitos e definições de fontes de informação, desinformação, infodemia e das mídias sociais e redes sociais. Temas atuais e que dialogam direto com a sociedade.

Como tema central, temos que a pesquisa apresenta um estudo das fontes de informação, tendo como base diferentes autores influentes no campo de estudos da informação, percorrendo um caminho sobre as noções de fontes de informação como construção social. Acrescido a isto, abrange os critérios de avaliação de uma fonte de informação, com o foco estabelecido naqueles referentes à credibilidade de uma informação.

Para complementar o estudo, a definição de rede social e mídia social, destacando que há diferença entre os conceitos e sendo importante enfatizar porque ambos são comumente confundidos. Estes conceitos estão inteiramente ligados ao dia a dia da sociedade, dado que estamos vivendo emergidos na internet/web e estamos em constante evolução no que diz respeito à tecnologia da informação e comunicação. Ressalta-se aqui que, devido ao fato deste trabalho ter sido desenvolvido em meio à pandemia da covid-19, houve uma limitação de acesso às referências, já que não era possível ir à bibliotecas, sendo possível utilizar apenas os conteúdos disponíveis na internet/web.

Esta pesquisa traz um estudo sobre como se dá a avaliação das fontes de informação sobre a covid-19 dado que foi possível observar, que durante a pandemia da covid-19, houve um aumento no uso dos suportes informacionais eletrônicos/digitais, considerando a necessidade do distanciamento social e a quarentena que foram realizados no ano de 2020. No meio de tantas desinformações e *fake news*, é necessário trazer este estudo que abrange os critérios de avaliação de uma fonte de informação como um olhar social e que extrapola, ou quer extrapolar, a objetividade das métricas de avaliação.

Faz-se necessário falar um pouco sobre a escrita de um trabalho acadêmico em tempos pandêmicos, um momento atípico e algo similar ao que estamos vivendo não foi passado por alguém com vida. As consequências em nível pessoal desse momento foram muitas: pessoas com crise de ansiedade, aumento no número de casos de depressão, crises de pânico, dentre outras. Assim, afirmamos que não foi simples desenvolver este trabalho. O trabalho de conclusão de curso já tem uma pressão por ser o último trabalho da graduação e visto por muitos como o mais importante. Foi muito difícil a concentração nos estudos, visto que não tive convívio social para me desligar um pouco; as reuniões com os orientadores aconteceram

de forma virtual, sem contato pessoal e por vezes com muita instabilidade de internet. Parece-nos que passar por um momento de incerteza e medo nos fez lembrar a importância de simples momentos do dia a dia e de uma rotina definida.

Vimos que as informações oficiais têm bastante ligação com entidades e organizações que tem um determinado objeto como missão. Sobre a covid-19, por exemplo, destacamos as entidades e organizações como a Organização Mundial da Saúde (OMS), o Ministério da Saúde do Brasil, a Fundão Oswaldo Cruz (Fiocruz), e o Instituto Butantã, que são as autoridades no reconhecimento do vírus, no combate e nas medidas de prevenção. Entretanto, acredita-se que pode ter havido omissão de dados sobre a pandemia nos sites oficiais dessas entidades e organizações. Visto que, durante a pandemia, tivemos alguns indicativos que poderiam revelar que dados essenciais para o reconhecimento do cenário não ficaram disponíveis a contento.

Para continuidade da pesquisa ou estudos futuros resultantes desta, pode-se incluir a contextualização da competência em informação para servir de base para um estudo mais aprofundado sobre uma possível relação entre a idade e a área de formação do indivíduo com as fontes de informação utilizadas e a avaliação delas.

REFERÊNCIAS

ALTERMANN, Dennis. Definição de rede social e mídia social. Disponível em: <https://www.midiatismo.com.br/definicao-de-rede-social-e-midia-social>. Acesso em 04 nov. 2019.

ALTERMANN, Dennis. Qual a diferença entre redes sociais e mídias sociais?. Disponível em: https://www.midiatismo.com.br/qual-a-diferenca-entre-redes-sociais-e-midias-sociais. Acesso em: 01 out. 2019.

ALVES, Fernanda Maria Melo; SANTOS, Bruno Almeida dos. Fontes e recursos de informação tradicionais e digitais: propostas internacionais de classificação. **Biblios**, n. 72, 2018. Disponível em: http://www.scielo.org.pe/pdf/biblios/n72/a03n72.pdf. Acesso em: 18 nov. 2019.

AUTORIDADE. *In:* Dicio: dicionário online de português. Disponível em: https://www.dicio.com.br/autoridade/. Acesso em: 18 jan. 2021.

BAGGIO, Claudia Carmem; COSTA, Helena; BLATTMANN, Ursula. Seleção dos tipos de fontes de informação. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, v. 6, n. 2, p. 32-47, 2016. Disponível em: https://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/50946. Acesso em: 03 ago. 2020.

BRASIL é o segundo maior país no Facebook, diz pesquisa: país perde apenas para os EUA em número de usuários. **G1**, São Paulo, 3 maio 2012. Disponível em: http://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2012/05/brasil-e-o-segundo-maior-pais-no-facebook-diz-pesquisa.html. Acesso em: 10 nov. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Coronavírus**. Brasília, 2020. Disponível em: https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca#o-que-e-covid. Acesso em: 23 set. 2020.

CASTELLS, Manuel. **A galáxia da Internet:** reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

CONDE, César Augusto Galvão Fernandes; ALCARÁ, Adriana Rosecler. Desinformação: Qualidade da Informação Compartilhada em Mídias Sociais. **Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação**, n. XIX ENANCIB, 2018. Disponível em: https://brapci.inf.br/index.php/res/v/102482. Acesso em: 24 out. 2020.

CORREIA, Pedro Miguel Alves Ribeiro; MOREIRA, Maria Faia Rafael. Novas formas de comunicação: história do Facebook – Uma história. **ALCEU**, v. 14, n. 28, jan./jun. 2014. Disponível em: http://periodicos.puc-rio.br/index.php/revistaalceu/index. Acesso em: 10 nov. 2019.

CUNHA, Murilo Bastos da. **Para saber mais**: fontes de informação em ciência e tecnologia. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 2001.

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de biblioteconomia e arquivologia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2008. xvi, 451 p.

ESTADO DE MINAS: Saúde. Coronavírus: fake news atinge 110 milhões de brasileiros. **Estado de Minas**, 2020. Saúde. Disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/bem-viver/2020/05/21/interna_bem_viver,1149424/coronavirus-fake-news-atinge-110-milhoes-de-brasileiros.shtm. Acesso em: 15 fev. 2021.

FACEBOOK completa 15 anos com 2,3 bilhões de usuários: forte crescimento da empresa se reflete nos lucros e também nas crescentes polêmicas. **G1**, 4 fev. 2019. Tecnologia. Disponível em: https://g1.globo.com/economia/tecnologia/noticia/2019/02/04/facebook-completa-15-anos-com-23-bilhoes-de-usuarios.ghtml. Acesso em: 10 set. 2019.

FACHIN, Juliana; ARAUJO, Nelma Camelo de; SOUSA, Juliana Carvalho de. Credibilidade de informações em tempos de covid-19. **Revista Interamericana de Bibliotecología (Colombia)**, v. 43, 2020. Disponível em: 10.17533/udea.rib.v43n3eRf3. Acesso em: 24 out. 2020.

FIGUEIREDO, Márcia Feijão de; SALDANHA, Gustavo da Silva. Notas sobre autoridade epistêmica: entre Pierre Bourdieu e Patrick Wilson. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 17., 2016, Salvador. **Anais…** Salvador: UFBA, 2016. Disponível em: http://hdl.handle.net/123456789/3322. Acesso em: 18 dez. 2020.

GARATTONI, Bruno. Notícias falsas se espalham seis vezes mais rápido que as verdadeiras: cientistas do MIT analisaram a propagação de 126 mil posts no Twitter durante os últimos dez anos – e constatam que a mentira vai longe. **Super Interessante**, [s. l.], 8 março 2018. Disponível em: https://super.abril.com.br/comportamento/noticias-falsas-se-espalham-6-vezes-mais-rapido-que-as-verdadeiras/. Acesso em: 6 jan. 2021.

GARCIA, Leila Posenato; DUARTE, Elisete. Infodemia: excesso de quantidade em detrimento da qualidade das informações sobre a COVID-19 | Infodemia: exceso de cantidad em perjuicio de la calidad de las informaciones sobre la COVID-19. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 29, n. 4, e2020186, set. 2020. Disponível em: https://doi.org/10.1590/s1679-49742020000400019. Acesso em: 16 dez. 2020.

GASQUE, Kelly Cristine Gonçalves Dias. Internet, mídias sociais e as unidades de informação: foco no ensino-aprendizagem. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**, v. 12, n. 1, p. 14-20, jun., 2016. Disponível em: http://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/30884. Acesso em: 10 ago. 2019.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Ed. Atlas, 2008.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

GODEIRO, Rebeka Maria de Carvalho Santos; SERAFIM, Andreza Nadja Freitas. O uso do Facebook como ferramenta para promoção de serviços em bibliotecas universitárias. *In:* Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação, 15., 2013, Florianópolis. **Anais** [...]. Florianópolis: FEBAB, 2013, p. 2-11. Disponível em: https://portal.febab.org.br/anais/article/view/1429/1430. Acesso em: 10 nov. 2019.

HJORLAND, Birger. Methods for evaluating information sources: an annotated catalogue. **Journal of Information Science**, v. 38, issue 3, p. 258-268, apr. 2018. Disponível em: https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/0165551512439178. Acesso em: 5 jan. 2021.

LOPES, Ilza Leite. Novos paradigmas para avaliação da qualidade da informação em saúde recuperada na Web. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 33, n. 1, p. 81-90, jan./Abr. 2004. ISSN: 1518-8353. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0100-19652004000100010. Acesso em: 16 dez. 2020.

MICHALSKI, Rafael; PAULA, Lorena Tavares de. Os *bots* de disseminação de informação na conjuntura das campanhas presidenciais de 2018 no Brasil. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, v. 9, n. 1, jul. 2019
.

MÍDIA. *In:* DICIONÁRIO online da língua portuguesa. Disponível em: https://www.dicio.com.br/midia-2/. Acesso em 21 set. 2020.

MOURA, Ana Roberto Pinheiro; FURTADO, Renata Lira; BELLUZZO, Regina Célia Batista. Desinformação e competência em informação: discussões e possibilidades na Arquivologia | Disinformation and information literacy: discussions and possibilities in Archival science. **Ciência da Informação em Revista**, v. 6, n. 1, p. 37-57, jan./abr. 2019. ISSN: 2358-0763. Disponível em: http://dx.doi.org/10.28998/cirev.2019v6n1c. Acesso em: 14 set. 2020.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Entenda a infodemia e a desinformação na luta contra a covid-19 – Departamento de evidência e inteligência par a ação em saúde. 2020. Disponível em: https://iris.paho.org/handle/10665.2/52054. Acesso em: 30 nov. 2020.

PARISER, Eli. **O filtro invisível:** o que a internet está escondendo de você. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

PESTANA, Olívia. Elementos para uma avaliação de fontes de informação na internet. **Páginas A & B, Arquivos e Bibliotecas (Portugal)**, n. 6, p. 41-50, 2001. Disponível em: https://brapci.inf.br/index.php/res/v/61268. Acesso em: 14 jul. 2020.

PODCAST. *In:* G1. Disponível em: https://g1.globo.com/podcast/noticia/2019/04/25/o-que-sao-podcasts.ghtml. Acesso em: 9 dez. 2020.

RGB: Agência de Marketing Digital. **Mídias Sociais x Redes Sociais:** Qual a diferença?. [S.l.], [2006 – 20??]. Disponível em: https://www.rgb.com.br/midias-sociais-x-redes-sociais-qual-a-diferenca. Acesso em: 14 fev. 2021.

RICHARDSON, Jarry Richardson et al. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. 3. ed. ver. e ampl. São Paulo: Atlas, 2012.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A cruel pedagogia do vírus**. Portugal: Grupo Almedina, 2020. ISBN: 978-972-40-8496-1.

SILVA, Douglas Vieira da. Brasil é um dos 10 países com mais usuários no Twitter. **TecMundo**, [s.l.], 10 agosto 2019. Disponível em: https://www.tecmundo.com.br/redes-sociais/144654-brasil-10-paises-usuarios-twitter.htm. Acesso em: 21 set. 2020.

SMAAL, Beatriz. A história do Twitter. **TecMundo**, [s.l.], 19 fevereiro 2010. Disponível em: https://www.tecmundo.com.br/rede-social/3667-a-historia-do-twitter.htm. Acesso em: 21 set. 2020.

SMS. *In:* COMTELE. Disponível em: https://comtele.com.br/blog/o-que-e-sms/. Acesso em: 21 set. 2020.

SOCIAL. *In:* Dicio: dicionário online de português. Disponível em: https://www.dicio.com.br/social/. Acesso em: 21 set. 2020.

TEIXEIRA, Carlos Alberto. A origem do Facebook. **O Globo**, Rio de Janeiro, 18 maio 2012. Disponível em: https://oglobo.globo.com/economia/a-origem-do-facebook-4934191. Acesso em: 10 nov. 2019.

TELLES, André. Definição de rede social e mídia social. Disponível em: https://www.midiatismo.com.br/definicao-de-rede-social-e-midia-social. Acesso em 04 nov. 2019.

TOMAÉL, Maria Inês; ALCARÁ, Adriana Roseclever; SILVA, Terezinha Elizabeth da. Fontes de informação na internet: critérios de qualidade. *In*: TOMAÉL, Maria Inês; ALCARÁ, Adriana Rosecler (Org.). Fontes de informação digital. Londrina: Eduel, 2016. Cap. 1., p. 3-28.

UMBERTO Eco e seu olhar crítico: "as redes sociais deram voz a uma legião de imbecis": Itália e amigos relembram o legado de um dos maiores intelectuais europeus. **Correio do Povo,** 20 fev. 2016. Arte & Agenda. Disponível em: https://www.correiodopovo.com.br/arteagenda/umberto-eco-e-seu-olhar-cr%C3%ADtico-as-redes-sociais-deram-voz-a-uma-legi%C3%A3o-de-imbecis-1.195214. Acesso em: 15 dez. 2020.

VERGUEIRO, Waldomiro. **Seleção de materiais informação**: princípios e técnicas. 3. ed. Brasília: Brinquet de Lemos / Livros, 2010. ISBN: 978-85-85637-41-5.

VERMELHO, Sônia Cristina *et al*. Refletindo sobre as redes sociais digitais. **Educação & Sociedade**, v. 35, n. 126, p. 179-196, Jan./Mar. 2014. Disponível em: https://www.cedes.unicamp.br/. Acesso em: 14 set. 2020.

VOLKOFF, Vladimir. O que não é desinformação. *In:* VOLKOFF, Vladimir. **Pequena história da desinformação: do cavalo de Tróia à Internet.** Curitiba: Vila do Príncipe, 2004. p. 8-19. ISBN: 85-89639-04-5.

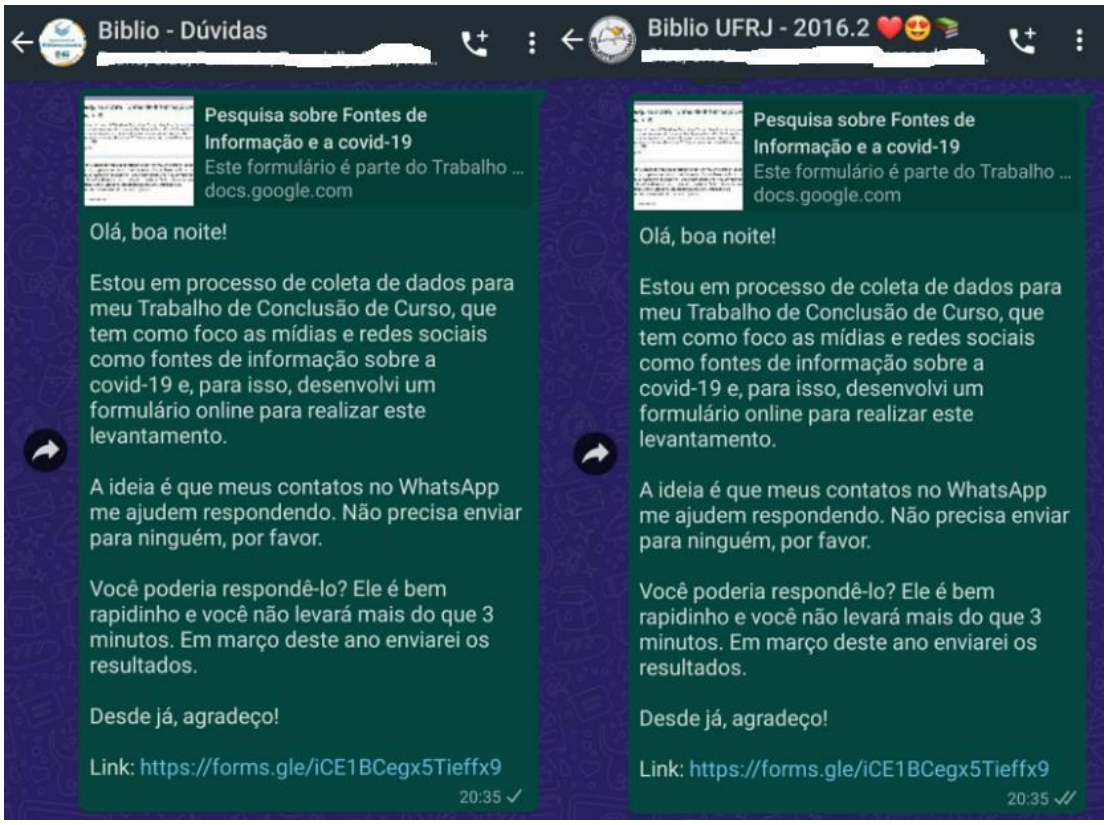
WHATSAPP. In: *Wikipédia*. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/WhatsApp. Acesso em: 15 nov. 2019.

ZATTAR, Marianna. Competência em Informação e Desinfodemia no contexto da pandemia de Covid-19 | Information literacy and Disinfodemic in the Covid-19 pandemic. **Liinc em Revista**, v. 16, n. 2, e5391, p. 1-13, Dez. 2020. Disponível em: http://revista.ibict.br/liinc/article/view/5391. Acesso em: 16 dez. 2020.

ZATTAR, Marianna. Competência em informação e desinformação: critérios de avaliação do conteúdo das fontes de informação | Information literacy and desinformation: criteria for evaluating the content of information sources. **Liinc em Revista**, v. 13, n. 2, p. 285-293, Nov. 2017. Disponível em: http://revista.ibict.br/liinc/article/view/4075. Acesso em: 03 ago. 2020.

ZUAZO, Pedro. Vítima de boato em redes sociais, homem tem medo de sair de casa. **Jornal Extra**, Rio de Janeiro, 4 out. 2016. Disponível em: https://extra.globo.com/casos-de-policia/vitima-de-boato-em-redes-sociais-homem-tem-medo-de-sair-de-casa-rv1-1-20227314.html. Acesso em: 10 set. 2019.

APÊNDICE A – MENSAGEM ENVIADA AOS GRUPOS DOS DISCENTES DE BIBLIOTECONOMIA DO CBG/UFRJ



APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO

Pesquisa sobre Fontes de Informação e a covid-19

Este formulário é parte do Trabalho de Conclusão de Curso, elaborado por Yasmym Moraes S. Ageitos sob a orientação da Professora Dra. Marianna Zattar e Prof. Dr. Robson Santos, que tem como objetivo geral verificar as Fontes de Informação mais utilizadas pelas pessoas para se informar sobre a covid-19. Você não levará mais do que 3 (três) minutos para respondê-lo.

*Obrigatório

É do meu conhecimento que as respostas deste formulário serão utilizadas como dados para a pesquisa sobre Fontes de Informação e a covid-19; que todas as respostas são anônimas; que algumas perguntas são obrigatórias; e que não sofrerei nenhum dano material ou imaterial. Tenho ciência de que esta pesquisa será divulgada no Repositório Institucional (Pantheon) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). *

- ◯ Estou de acordo
- ◯ Não estou de acordo

Dados Pessoais

Qual sua faixa etária?

- ◯ 15 a 19 anos
- ◯ 20 a 24 anos
- ◯ 25 a 29 anos
- ◯ 30 a 34 anos
- ◯ 35 a 39 anos
- ◯ 40 a 44 anos
- ◯ 45 a 49 anos
- ◯ 50 a 54 anos
- ◯ 55 a 59 anos
- ◯ 60 a 64 anos
- ◯ 65 a 69 anos
- ◯ 70 a 74 anos
- ◯ 75 a 79 anos
- ◯ 80 a 84 anos

Qual é o seu nível de escolaridade?

- ◯ Ensino Fundamental Incompleto
- ◯ Ensino Fundamental Completo
- ◯ Ensino Médio Incompleto
- ◯ Ensino Médio Completo
- ◯ Ensino Superior Incompleto
- ◯ Ensino Superior Completo

Área de Formação

Caso já seja formado ou esteja cursando o ensino superior, qual é a sua Área de Formação? Ex.: Direito, Biblioteconomia, Administração, Economia, etc.

Sua resposta

Fontes de Informação

O termo "avaliar" nas perguntas que seguem refere-se ao ato de avaliação das Fontes de Informação que você utiliza, observando características como, por exemplo: autoria, data de publicação, editor, identificação da fonte, dentre outros.

Qual é o formato da fonte de informação que você utiliza para se informar sobre a covid-19? *

- ◯ Impresso
- ◯ Eletrônico/Digital
- ◯ Híbrido (utiliza tanto o impresso quanto o eletrônico/digital)

Qual é o suporte informacional que você utiliza para se informar sobre a covid-19? *

- [ ] Livros
- [ ] Jornais (Impresso)
- [ ] Jornais (Digitais)
- [ ] Telejornais
- [ ] Rodas de conversas
- [ ] Mídias/Redes sociais
- [ ] Conteúdo áudio visual (Ex.: Youtube, MyspaceTV, MetaCafe, etc)
- [ ] Sites oficiais dos órgãos de referência (Ex.: Fiocruz, Ministério da Saúde do Brasil, Organização Mundial da Saúde (OMS), etc.)
- [ ] Outro: _____

Caso você tenha marcado "Mídias/Redes Sociais" na pergunta acima, qual (is) você mais utiliza para se informar sobre a covid-19?

- [ ] Facebook
- [ ] Whatsapp
- [ ] Instagram
- [ ] Twitter
- [ ] LinkedIn
- [ ] Youtube
- [ ] Outro: _____

Você avalia as fontes de informação que você utiliza para se informar sobre a covid-19? *

- ( ) Sim
- ( ) Não

Critérios de avaliação

Os critérios de avaliação a seguir tem como base a seguinte referência:

TOMAÉL, Maria Inês; ALCARÁ, Adriana Roseclever; SILVA, Terezinha Elizabeth da. Fontes de informação na internet: critérios de qualidade. In: TOMAÉL, Maria Inês; ALCARÁ, Adriana Rosecler (Org.). Fontes de informação digital. Londrina: Eduel, 2016. Cap. 1., p. 13-44.

Considerando que a credibilidade é um indicador de avaliação de fontes de informação que "está relacionada à sua valorização e à utilização por usuários que dela necessitem" (TOMAÉL; ALCARÁ; SILVA, 2016, p. 21). Você avalia a credibilidade? *

- ◯ Sim
- ◯ Não

Se sim, qual dos critérios abaixo você utiliza?

- ◯ Autoridade/Confiabilidade (apresentação de informações completas sobre o autor ou organizador/compilador da fonte; autor com reconhecida credibilidade em sua especialidade; identificação do domínio - educacional, governamental, organização comercial)
- ◯ Responsabilidade (identificação - entidade ou pessoa física que disponibiliza ou mantém a fonte - URL, e-mail; identificação da fonte - título informativo e preciso, apresentação das credenciais do autor, explicitação dos objetivos da fonte)
- ◯ Os dois critérios
- ◯ Nenhum dos dois critérios

Caso tenha respondido "Nenhum dos dois critérios", por favor, diga qual você usa.

Sua resposta

APÊNDICE C – E-MAIL ENVIADO PARA A FASE DE PRÉ-TESTE DO QUESTIONÁRIO

Yasmym Moraes < @gmail.com>
para , Marianna

Prezada

Estou desenvolvendo meu Trabalho de Conclusão de Curso, sob a orientação da Prof. Dra. Marianna Zattar (em cópia) e Co-orientação do Prof. Dr. Robson Santos, que tem como foco as mídias e redes sociais como fontes de informação sobre a covid-19.

Para a coleta de dados foi necessário desenvolver um questionário através do Formulário Google. Entretanto antes da divulgação deste questionário, é necessário realizar o pré-teste, que consiste na aplicação do questionário em sua versão preliminar com o objetivo de saber se há alguma dificuldade para respondê-lo ou alguma pergunta que esteja de difícil compreensão (seja porque está mal formulada ou há algum erro ortográfico e de concordância).

Por gentileza, você poderia responder o questionário e dar um retorno se há algum erro de configuração (que impeça de avançar as páginas ou de responder), se há alguma pergunta de difícil compreensão ou algum outro tipo de erro?

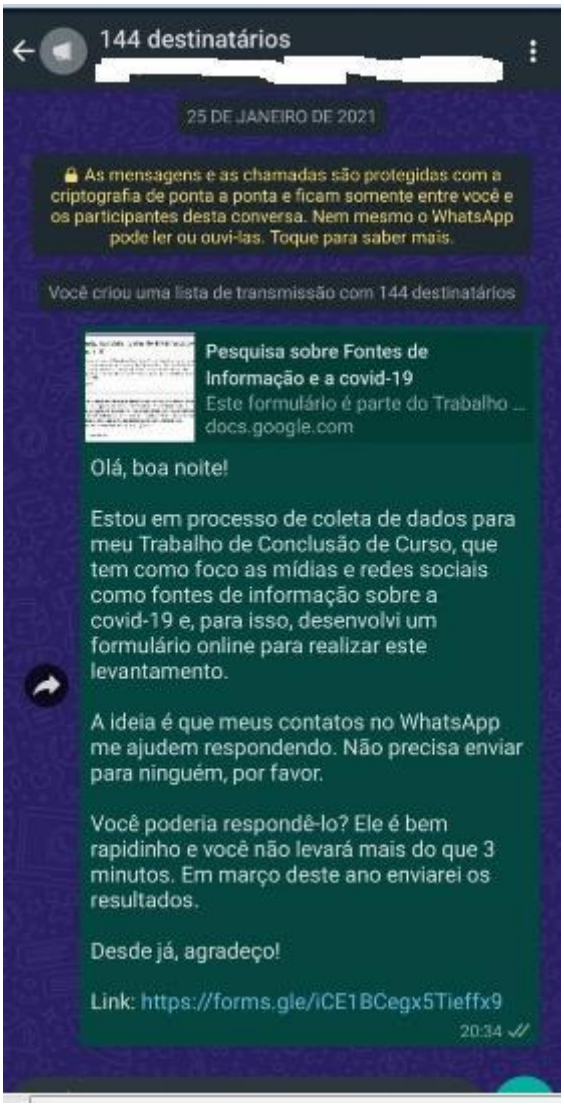
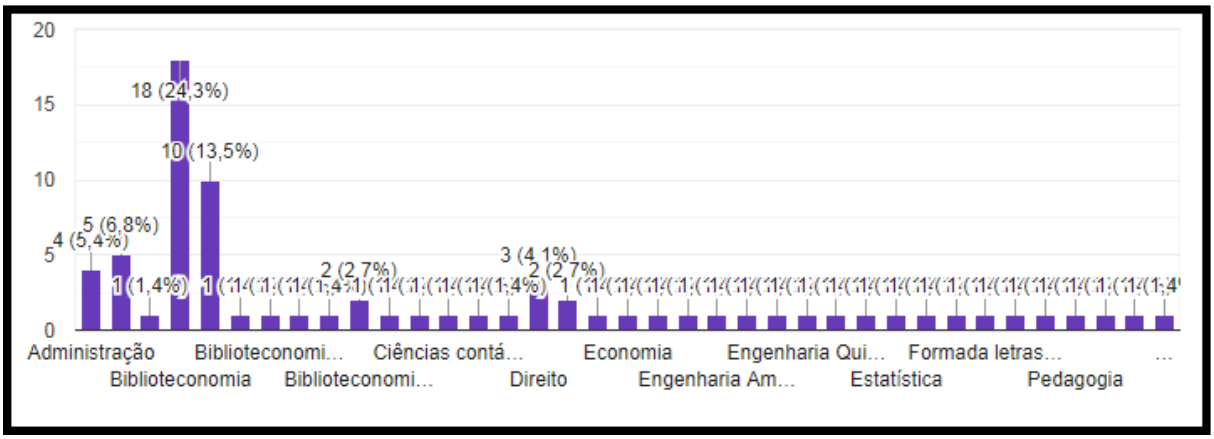
E peço, se possível, que você me dê um retorno até amanhã, dia 22/01/2021.

Por favor, desconsidere o e-mail anterior.

Desde já, muito obrigada!

Atenciosamente,

APÊNDICE D – MENSAGEM COMPARTILHADA NO WHATSAPP DIVULGANDO O LINK DE ACESSO AO QUESTIONÁRIO



ANEXO A – GRÁFICO GERADO PELO FORMULÁRIO GOOGLE SOBRE AS ÁREAS DE FORMAÇÃO DOS RESPONDENTES